



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



TODOS POR UMA ESCOLA ECOSSUSTENTÁVEL

ESCOLA CLASSE 01 DE TAGUATINGA

(2024-2028)

Taguatinga /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Tarita Vilela Rodrigues da Silva
Vice-diretor	Adriana Aparecida Carvalho da Silveira
Secretária	Alexandra da Silva Medeiros Cimino.
Supervisor Pedagógico	Eduardo Engelmann Rodrigues
Supervisor Administrativo	Alexandre Marins

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Viviane Neves de Macedo
Coordenadora	Liliane Medeiros de Oliveira

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Elizabeth Rocha da Mata
Vice-presidente	
Secretário	Luciana de Oliveira Santos Dias
Relator	
Segmento carreira magistério	Luciana de Oliveira Santos Dias
Segmento carreira magistério	Elizabeth Rocha da Silva
Segmento pais	Aline Franco Vilar
Segmento pais	Eliseth de Oliveira e Silva
Segmento carreira assistência	
Segmento carreira assistência	

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Tarita Vilela Rodrigues da Silva
Vice-diretor	Adriana Aparecida Carvalho da Silveira
Supervisor Pedagógico	Eduardo Engelmann Rodrigues
Supervisor Administrativo	Alexandre Marins Duarte
Coordenador local	Viviane Neves de Macedo
Coordenador local	Liliane Medeiros de Oliveira
Secretária	Alexandra da Silva Medeiros Cimino.
Orientador educacional	Elizabeth Rocha da Mata
Pedagoga	Vilia Mariza Fraga Modesto
Apoio Pedagógico	Claudia Silva de Carvalho
Apoio Pedagógico	Fabiola de Moura Courado
Professora	Maria Clécia Rodrigues Iaccino
Professora	Mariana Piubelli de Moraes
Professora	Carmem Silvia Nunes Viana

Educação não transforma o mundo. Educação transforma pessoas. Pessoas transformam o mundo.

SUMÁRIO

Sumário

1	identificação.....	6
1.1	Dados da mantenedora.....	6
1.2	Dados da Instituição.....	6
2	Apresentação	7
3	Histórico da Unidade Escolar	8
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	8
3.2	Caracterização Física	10
	Bloco “A”	11
	Bloco “B”	11
	Bloco “C”	12
	Ginásio.....	12
4	Diagnóstico da realidade	13
4.1	Dados de matrícula	14
4.2	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	15
4.3	Incompatibilidade idade x ano	16
4.4	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	16
4.4.1	Séries históricas	16
4.4.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	17
4.5	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	18
4.6	Síntese Analítica da Realidade Escolar.....	18
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	19
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	21
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA educativa.....	24
8	objetivos e metas da unidade escolar.....	28
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	28
8.2	Metas.....	30
9	fundamentos Teóricos e metodológicos norteadores da prática educativa.....	31
10	Organização do trabalho pedagógico na unidade escolar.....	35
10.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	35
10.2	Relação escola-comunidade	36
10.3	Relação teoria e prática	36
10.4	Metodologia de ensino	37

10.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	37
11	programas e projetos institucionais	37
11.1	Programa Educação com Movimento (PECM).....	37
	OBJETIVO GERAL:.....	38
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	38
	METODOLOGIA.....	39
	AVALIAÇÃO	40
	JUSTIFICATIVA:	42
	OBJETIVO GERAL:.....	42
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	43
	CONTEÚDOS:.....	43
	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	44
	AVALIAÇÃO	45
	OBJETIVO GERAL.....	53
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	53
	AÇÕES	53
	AVALIAÇÃO	54
	12.8 PROJETOS EVENTOS/SAÍDAS PEDAGÓGICAS	55
	PÚBLICO ALVO	56
	CRONOGRAMA	56
13-	PROCESSO AVALIATIVO.....	56
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	57
13.2-	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	58
13.3	Avaliação em larga escala	58
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	58
13.5-	Conselho de Classe.....	59
14-	rede de apoio	60
14.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE)	60
14.2	Serviço especializado de apoio à aprendizagem (SEAA)	62
	JUSTIFICATIVA	62
	OBJETIVO GERAL.....	63
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	63
	PÚBLICO ALVO	64
	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	65

AVALIAÇÃO	65
14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	65
14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	68
Biblioteca Escolar.....	70
Conselho escolar.....	71
Profissionais Readaptados	72
Coordenação pedagógica.....	72
Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	73
14.5 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	74
14.6 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	75
15 estratégias específicas.....	76
15.1 Redução do abandono, evasão e reprovação.....	76
15.2 Recomposição das aprendizagens	76
15.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz	77
PROJETO: “EU E MINHAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS”.....	77
OBJETIVO GERAL:.....	78
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	78
15.4 Qualificação da transição escolar	79
OBJETIVO GERAL:.....	80
16 Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico	81
16.1 Avaliação Coletiva	81
16.2 Periodicidade.....	81
16.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	81
17 PLANOS DE AÇÃO	85

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe 01 de Taguatinga
Código da IE	53004027
Endereço completo	QSC 01 Área Especial 01 Taguatinga Sul
CEP	72016-010
Telefone	3318- 2703
E-mail	ec01taguatinga@gmail.com
Data de criação da IE	05 de junho de 1969
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Especial

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Classe 01 de Taguatinga, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e função social. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas. A importância do PPP para a Escola Classe 01 é buscar na trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

A Escola Classe 01, desde a primeira edição do seu PPP, a qual abarcava as concepções pedagógicas e a forma de materialização de suas ações, vem trabalhando, sistematicamente e com afinco, em defesa de uma educação com qualidade social. Além disso, revisita, em cada período de sua história, esses documentos e busca aproximação com as exigências legais e com a sua comunidade escolar a fim de que este espelhe a identidade da instituição.

Assim, a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 01 de Taguatinga é fruto de uma reflexão e discussão coletiva alicerçada pela Legislação, conforme dito anteriormente, e que define a escola como espaço democrático e participativo.

Como princípio da gestão democrática, a escola entende que todos os envolvidos no trabalho escolar devem não apenas saber como a escola funciona, mas também participar na definição dos seus rumos.

Nesse sentido, a Escola Classe 01 de Taguatinga, busca por meio de reuniões e debates colher informações, críticas e sugestões quanto à visão que a comunidade escolar tem sobre o trabalho desenvolvido na unidade de ensino (UE).

Foi utilizada como primeira metodologia reuniões e debates ainda em 2023, em especial durante os debates de apresentação do Plano de Gestão para 2024-2027, visando colher informações de todos os segmentos quanto à visão que a comunidade escolar tem sobre o trabalho desenvolvido, apresentando críticas e sugestões. Com base na leitura dos registros dessas reuniões foi decidido pelo grupo que o segundo momento de avaliação seria nas reuniões periódicas (coordenações coletivas) para

definir de forma objetiva, a missão, metas, estratégias e projetos para 2024. Ressaltamos que o debate e reflexão são retomados em todas as reuniões individuais e coletivas, bem como nas avaliações institucionais.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

As atividades acadêmicas começaram em 05 de junho de 1959, com a denominação de Grupo Escolar 01 de Taguatinga, porém, somente a partir de 14 de janeiro de 1966, através do Decreto “N” nº. 481 – GDF, ato de criação da mesma, deu-se o primeiro suporte oficial, no qual, menciona-se a escola como integrante da Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, recebendo a denominação atual.

Em 21 de outubro de 1976, a Escola Classe 01 de Taguatinga foi extinta através do Anexo III da Resolução nº. 95CD publicada no DODF nº. 30 de 11 de fevereiro de 1977, para dar lugar à Escola Classe 14 de Taguatinga. Com a Resolução nº. 1612 da SEC/DF de 30 de dezembro de 1985, ela retorna à denominação de Escola Classe 01 de Taguatinga.

Conforme informativos que constam, no registro da memória das escolas da rede oficial – 2º volume/COBAPA-1985, a edificação desta instituição foi construída pela NOVACAP, com o intuito de servir de albergue para os pioneiros que aqui vieram para a construção da Nova Capital.

A criação desta Instituição Educacional deu-se pela necessidade de atender com serviços educacionais os pioneiros e os seus filhos, que ora fixaram-se nesta cidade após a construção da Nova Capital, houve uma busca por moradias e novos bairros foram surgindo, formulando novos traçados a Cidade Satélite de Taguatinga.

Até o ano de 1966 o limite das paredes do prédio escolar desenhava os limites da Cidade, porém o movimento de expansão da cidade culminou com a formulação de um novo modelo arquitetônico da Escola Classe 01 de Taguatinga, na qual foi preservado seu limite predial ao Sul, porém, ao norte a Escola perdeu cerca de 2/3 sua área construída, que compreendia da QSC 01 até a CNC 01, antigo Clube CIT.

A diminuição de sua área construída deu-se pela reformulação da arquitetura do setor central da Cidade Satélite de Taguatinga, motivada pela necessidade da construção do viaduto, facilitando a ligação dos setores norte/sul e a expansão da própria cidade com implantação de novos bairros a leste como o da QNL.

Dos anos de 1959 a 1978, esta Instituição de Ensino atendeu estudantes nos turnos

matutino, vespertino e noturno, nas modalidades de Ensino Fundamental de 08 anos de 1ª a 8ª séries e a Educação de Jovens e Adultos, antigo Ensino Supletivo no nível do 1º segmento, ou seja, 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de 08 anos.

É notório observar nas pesquisas, usando como instrumento o acervo documental, que a clientela atendida nos anos que vão de 1959 a 1982 era composta por moradores das redondezas da escola, abrangendo uma unidade de vizinhança muito pequena.

No ano de 1986, funcionando somente na modalidade de Ensino Fundamental, esta instituição abre suas portas para atendimento pedagógico integral, nascia aqui o Projeto da Escola Integral, com jornada diária de 8 horas para os alunos, com término de atendimento do período integral no ano de 1991.

Atendendo nas modalidades de Educação Infantil – 3º período e Ensino Fundamental de 08 anos – 1ª a 4ª série, a partir do ano de 2000 a instituição começa funcionar ampliando para cinco horas/aulas, para cada turno, representando um ganho na qualidade de educação para os alunos, tendo em vista que, três horas, da jornada de oito horas de trabalho diária do professor seriam destinadas à coordenação pedagógica, conforme determinação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Estudando a História da Instituição, foi percebido que ao longo dos anos, o atendimento da clientela foi se diversificando, resultado da mudança de critérios, para efetivação de matrícula, por parte da SEDF e gerando com isso a ampliação da Unidade de Vizinhança, pois muitos pais/mãe/responsáveis trabalham na cidade satélite de Taguatinga, principalmente na região em frente à escola, região está com aglomeração de comerciantes, também conhecida como Feira dos Importados de Taguatinga. Apesar de morarem em outras cidades satélites, escolheram como critério para efetivação de matrícula de seus filhos a proximidade com o seu trabalho.

Sob esta visão, atendemos estudantes de todas as cidades satélites do Distrito Federal e região do Entorno.

Outros fatores que contribuíram para a expansão do atendimento foram à criação do setor de chácara da QSC 19 e a inauguração de uma nova Região Administrativa de Águas Claras, região próxima a Taguatinga, não tendo escola pública, motivando a migração de muitos alunos para nossa escola. Atualmente a área pertencente à Escola Classe 01 de Taguatinga, compreende o prédio que funciona as 19 salas de aula (Escola de Ensino Fundamental 1º ao 5º ano e as Classes Especiais) e o Ginásio.

3.2 Caracterização Física

Quanto à estrutura física da Escola, apesar dos mais de 60 anos de atividades ininterrupta, a construção de alvenaria encontra-se em estado regular de conservação, porém, faz-se necessária a troca das instalações hidráulicas (canos de ferro – necessitando de limpeza constante nos filtros), bem como o telhado que é construído de material metálico – zinco – o que nos dias de chuva inviabiliza o professor a ministrar a aula por causa do barulho excessivo.

No período da seca o que incomoda é o calor causticante. A direção tenta amenizar a situação colocando ventiladores e umidificadores nas salas.

Após a troca da instalação realizada pela equipe de Comando de reparos da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga em 2022, a escola, por meio de emendas parlamentares, adquiriu aparelhos de ar condicionado para todas as salas de aula e demais ambientes a fim de solucionar os problemas ocasionados pelo calor, bem como, adquiriu também eletrodomésticos do tipo industrial que facilitariam o trabalho das servidoras .

Contudo, ao serem instalados, foram detectados problemas na rede elétrica que não suporta o uso dos equipamentos .Por ora, os aparelhos, embora instalados, encontram-se desativados sob risco de incêndio.

Outra questão é a falta de um sistema de ventilação adequada no ginásio da escola, o que também acarreta transtornos pedagógicos (calor excessivo em algumas épocas do ano).

Ainda em relação à estrutura da escola, ao recebermos o CID de Ginástica Artística e recentemente os aparelhos de Ginástica Rítmica com previsão de início ainda no primeiro semestre, os espaços para atividades de Recreação e Educação Física ficaram comprometidos. Diante disso, temos buscado recursos de emendas parlamentares, bem como solicitamos autorização da SEEDF para a construção de uma quadra coberta para que os estudantes possam praticar esportes e desenvolver outras habilidades pertencentes ao currículo de Educação Física .

Esclarecemos que providências foram tomadas com vistas a informar aos órgãos competentes sobre a atual condição da escola. Inclusive, o Corpo de Bombeiros esteve na escola em visita para uma inspeção de rotina, e solicitou algumas providências as quais competem à Secretaria de Estado de Educação agilizar, tendo em vista ser questões de ordem estruturais e financeiras que necessitam de engenheiros e/ou arquitetos.

As salas de atividades pedagógicas\administrativas da Instituição encontram-se distribuídas em três blocos “A” e “B” “C” e GINÁSIO.

Bloco “A”

- 06 salas de aula;
- 01 copa;
- 01 sala de professores;
- 01 sala funcionando direção e supervisão pedagógica;
- 01 sala de coordenação;
- 1 sala funcionando secretaria e apoio administrativo;
- 02 banheiros;
- Áreas comuns: 02 (dois) pátios internos (entre os blocos) e 01 (um) frontal utilizado como salão de jogos;

Bloco “B”

- 04 salas de aula;
- 01 biblioteca;
- 01 depósito de merenda escolar;
- 01 cantina;

Bloco “C”

- 01 sala multimídia e para reuniões equipada com projetor de áudio e vídeo;
- 01 sala dividida funcionando projetos de resgate pedagógico;
- 01 sala de Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (pedagoga)
- 01 sala funcionando o Serviço de Orientação Educacional
- 01 sala de Recursos
- 01 sala dos auxiliares de educação
- 02 banheiros adaptados (funcionando como espaço de reforço)
- Parque
- 01 depósito de material de pedagógico;
- 01 depósito de arquivos permanentes da secretaria – ambiente adaptado, tendo como ambiente original – 01 banheiro;
- 02 banheiros de alunos;

Ginásio

- Espaço para as atividades do PECM/CID;
- 02 banheiros;
- 01 depósito para material de consumo/ limpeza e conservação.
- 01 depósito de materiais esportivos e diversos.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

- Contextualização

Localizada numa área central da cidade satélite de Taguatinga, a Escola Classe 01 atende a crianças do 1º ao 5º ano de escolaridade, com faixa etária variando de 6 a 13 anos. Notoriamente reconhecida na comunidade como uma escola inclusiva, tem dentre seus 256 estudantes matriculados, 16% de estudantes com necessidades educacionais especiais.

A maioria mora nos arredores da escola, porém, um número significativo mora em cidades-satélites próximas, seja pela localização privilegiada com acesso fácil ao transporte público (ônibus e metrô), ou por situar-se em frente à um importante centro comercial local (Feira dos Importados de Taguatinga), onde os trabalhadores e comerciantes optam por matricularem seus filhos na Instituição mesmo distante do lar.

Dentre os desafios enfrentados pela escola, é possível citar:

Alunos que moram distante da escola – o aluno já chega à escola atrasado e com o aparente desinteresse, motivado pelo cansaço mental e físico por necessitar andar longas distâncias a pé ou ficar muito tempo dentro do ônibus e/ou condução escolar.

Faltas e atrasos - há o problema de faltas frequentes, gerando perda de conteúdos e consequentemente repetência ou ainda reprovação por faltas.

Alta rotatividade dos estudantes pois há muitos que moram de aluguel nas redondezas e outros tantos que são abrigados temporariamente nos abrigos públicos que cercam a escola;

Quanto aos recursos humanos disponíveis, podemos considerar que a instituição nos últimos anos tem vivenciado uma grande rotatividade do corpo docente, o que tem sido um fator desafiador ante à construção da identidade escolar no que diz respeito à organização do trabalho pedagógico.

Nos últimos anos também, temos recebido muitos professores em processo de readaptação / restrição de funções, o que gera um aumento significativo no quadro de professores substitutos com contratos sazonais na instituição.

No quadro da carreira assistência em educação, o quadro de funcionários vem se reduzindo ao longo dos anos, devido a aposentadoria de muitos servidores. Assim sendo, a escola atualmente tem em maioria funcionários terceirizados.

Em relação aos recursos materiais disponíveis, ressaltamos que dispomos de tecnologia que servem como suporte no planejamento das aulas, correspondendo a mais um recurso que viabiliza e dinamiza sua execução, tanto no campo visual e auditivo, quanto na preparação de materiais didáticos, primando pela qualidade do trabalho pedagógico e administrativo. Dentro dos suportes tecnológicos podemos citar:

- 12 televisores;
- 02 Data show;
- 02 Kit multimídia
- 02 telões;
- 03 aparelhos microsystem portátil;
- 06 computadores de uso administrativo e pedagógico;
- Mapas atualizados do Brasil – relevo e hidrografia;
- 01 Globo terrestre atualizado;
- Lousas em vidro nas salas de aula;
- Mapas do corpo humano;
- Caixa de DVD – TV Escola;
- Caixas de Jogos pedagógicos;
- 03 Duplicadores;
- 03 impressoras a jato de tinta.
- Impressora 3D

4.1 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)					
Ed. Inf. (5 anos)					
1º ano	57	57	54	42	31

2º ano	48	47	57	62	41
3º ano	76	49	64	74	62
4º ano	66	75	36	55	67
5º ano	58	60	78	31	54
Classe Especial	---	---	---	02	04
TOTAL	305	288	288	266	259

Nos últimos cinco anos, a Escola Classe 01 de Taguatinga tem diminuído o número de estudantes atendidos. Se considerarmos os anos de 2020 e 2024, até o momento, temos uma redução de aproximadamente 17% de matrículas. Tal dado está diretamente relacionado ao aumento do número de estudantes com necessidades educacionais especiais e as reduções previstas na Estratégia de Matrículas visando atender às especificidades de cada um deles.

4.2 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100	100	100	97,61	-----
2º ano	100	95,74	100	100	-----
3º ano	100	88	83,67	90,54	-----
4º ano	100	100	91,66	98,18	-----
5º ano	100	100	98,75	100	-----
TOTAL	100	96.56	95,83	96,6	

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0	0	0	2,38	
2º ano	0	4,25	0	0	
3º ano	0	12	16,33	9,45	
4º ano	0	0	8,34	1,81	
5º ano	0	0	1,25	0	
TOTAL	0	3,44	4,17	3,38	

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0	0	0	0	0
2º ano	0	0	0	0	0
3º ano	0	0	0	0	0

4º ano	0	0	0	0	0
5º ano	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

4.3 Incompatibilidade idade x ano

Incompatibilidade idade x ano (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	5,26	0	0	0	0
2º ano	0	2,12	1,75	0	0
3º ano	7,89	0	0	0,3	4,83
4º ano	10,60	4	5,55	0	1,49
5º ano	12,06	8,33	0	0	3,70
TOTAL	7,54	3,25	1,04	1,87	2,37

4.4 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.4.1 Séries históricas



Analisando o gráfico referente à evolução das notas do SAEB, houve uma melhora significativa no ano de 2017, onde os estudantes tiveram um desempenho excepcional nas avaliações e um decréscimo na avaliação seguinte (2019).

Quanto ao ano de 2021, cabe ressaltar o bom desempenho dos estudantes se considerarmos o contexto de pandemia vivido nos anos de 2020 e 2021, onde toda a comunidade escolar foi afetada pela dificuldade de acesso às tecnologias, único meio de interação entre escola e estudantes.

No referido ano, a avaliação evidenciou melhor desempenho dos estudantes nas questões de Língua Portuguesa e um desempenho semelhante à edição anterior em Matemática. Tal feito pode ser considerado de forma positiva, se analisarmos todo o contexto vivido em decorrência da Pandemia Mundial do Covid.

4.4.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.

Nível de proficiência SAEB em Matemática- 2021

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência											
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Sua Escola	0.00%	0.00%	0.00%	18.81%	21.25%	22.95%	10.43%	19.60%	5.29%	1.68%	0.00%
Escolas Similares	1.49%	2.70%	9.25%	17.54%	24.76%	21.92%	14.26%	6.02%	1.87%	0.19%	0.00%
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Total Município	0.91%	3.20%	8.54%	15.99%	21.29%	22.01%	16.24%	8.07%	3.02%	0.70%	0.03%
Total Estado											
Total Brasil	1.91%	6.50%	12.93%	17.46%	18.77%	16.69%	12.61%	8.02%	3.69%	1.38%	0.03%

Nível de Proficiência SAEB em Português 2021

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência										
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	2.18%	5.80%	3.62%	11.60%	11.84%	25.37%	20.50%	15.23%	3.86%	0.00%
Escolas Similares	3.52%	6.78%	11.95%	17.29%	21.24%	17.68%	13.81%	5.53%	2.13%	0.07%
Total Município	2.60%	5.58%	10.69%	16.39%	20.27%	19.22%	14.47%	7.21%	3.21%	0.37%
Total Estado										

4.5 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.6 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Embora longe do ideal de educação do qual a escola compartilha, em que acreditamos que todos podem aprender e que quanto mais cedo, melhor, os índices referentes ao desempenho

dos estudantes demonstram crescimento com a taxa de aprovação girando em torno de 90% no 3º ano.

A meta tem sido diminuir ainda mais este índice, intensificando a prática da formação continuada também no espaço da coordenação pedagógica buscando enriquecer a troca de experiências exitosas entre os pares e a adoção de novas metodologias de ensino aplicadas em sala de aula , considerando os diversos níveis de aprendizagem.

Por ser uma escola de anos iniciais que atende a um público diversificado, dentre os desafios encontrados em relação à comunidade escolar tem sido conscientizar a maioria dos pais sobre a importância da retomada dos hábitos de estudos, estabelecimento de rotina, necessidade de frequentar diariamente as aulas (as crianças aprendem sobretudo umas com as outras e o índice de infrequência ainda é elevado).

Há a necessidade de aprimorar as habilidades de leitura e escrita para que os educandos sejam capazes de ler e interpretar textos com autonomia e produzir escritas adequadas ao seu ano de escolaridade.

É consenso entre os profissionais da escola que tal objetivo só será alcançado se a alfabetização for plenamente alcançada ainda no 1º ano de escolaridade, restando às demais seguintes, o aprimoramento e a consolidação do processo, diminuindo , por conseguinte, o índice de defasagem idade- série provocado pela retenção no Bloco de Alfabetização.

Quanto às instalações, apesar dos 65 anos de fundação , a instituição, por meio de recursos públicos e outros angariados pela comunidade escolar, são adequados e modernos, oferecendo bem-estar nos diversos ambientes, excetuando apenas o estacionamento interno, o ginásio que, além de necessitar de reforma urgente não atende a todos devido à utilização nas aulas de Ginástica (CID).

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
--------	---

Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.● Integridade: transparência e ética nas ações.● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 01 de Taguatinga tem uma longa trajetória como Instituição Pública de Ensino, atualmente, são 65 anos de atividades ininterruptas. Ao contextualizarmos acima a realidade/diagnóstico da escola, foi possível observar mudanças significativas no tempo e no espaço que deram nova configuração aos atendimentos de todos os segmentos da comunidade escolar e refletir a função social da escola no cenário social.

Tem por função social potencializar o processo da Educação Inclusiva ampliando o conhecimento de todos os estudantes de classe comum, classe comum inclusiva e/ou integração inversa preparando-os para o exercício da cidadania, de vida autônoma, na construção de valores éticos e morais, consolidando por meio das aprendizagens a máxima competência acadêmica a todos os estudantes. Outras questões são a transparência dos recursos financeiros primando por uma gestão democrática, ações que favoreçam a segurança dos alunos, disciplina, formação integral e competência para seguir as atividades acadêmicas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

- **Inclusão** - A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96) fazem referências legais à democratização do ensino público. Nesse sentido, é fundamental que a comunidade local se envolva no trabalho escolar, a fim de saber como funciona a dinâmica do trabalho pedagógico, fazendo apontamentos e trazendo sugestões no processo de atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEES), os quais têm suas especificidades. A qualidade do trabalho pedagógico e desenvolvimento pessoal desses estudantes dependem dessa rede de apoio entre família e escola. O material adaptado faz parte das ações de intervenções pedagógicas com os alunos com necessidades educacionais especiais, bem como, os estudantes com transtornos funcionais.

- **Conselho Escolar** - O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e

comunidade local. Atualmente o Conselho é voz ativa e a representação de toda a comunidade escolar, ele participa das prestações de contas de verbas do Governo e recursos oriundos de festas e ou bazar. Tem um papel de fiscalizador e por meio dele que é feita aprovação das contas da escola e somente depois de sua apreciação e aprovação que as prestações podem seguir os trâmites burocráticos dentro da Secretaria de Educação. Em caso de ausência de membros do Conselho Escolar, a escola deve convocar Assembleia Geral para aprovar os gastos da escola bem como futuros gastos. O Conselho tem o poder de vetar os gastos caso a não concorde que são prioritários, inclusive de impugnar gastos desnecessários. A não aprovação dos gastos da escola, pelo Conselho Escolar, gera inadimplência na prestação de contas da escola causando a suspensão das verbas públicas. O Conselho Escolar zela, monitora as ações dos gestores escolares, a fim de assegurar a qualidade nos gastos.

- **Parceiros da Escola** - São pessoas que a escola convida para estar auxiliando nas atividades de manutenção, revitalização, construção, reparo e aquisição de bens (patrimônio), de acordo com as necessidades do período. Atualmente, a escola tem contado em suas obras de revitalização com o apoio de alguns deputados. Todos eles têm contribuído, imensamente, para realização de diversas melhorias na revitalização da estrutura física da escola. A Administração de Taguatinga na pessoa do Administrador Renato Andrade, tem nos oferecido sua equipe prontamente para as melhorias estruturais na parte externa e de acesso à escola. A Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, por seu Coordenador Prof. Murilo Marconi Rodrigues, que tem sido sempre presente e receptivo em atender nossas demandas. Por fim, os pais que sempre quando solicitados se colocam prontamente a nos ajudar, cada um dentro das suas possibilidades pessoais.

- **Segurança dos estudantes**- Um ponto observado através da pesquisa (questionário) feita com a comunidade local, a segurança pública foi alvo de preocupação, em relação à entrada e saída dos turnos. A Equipe Diretiva, professores e auxiliares concordam com a preocupação, pois a Escola encontra-se situada em uma área de intenso movimento de pessoas, por estar próxima da Feira dos Importados, com grande trânsito e concentração de veículos. E ser também área mapeada como ponto estratégico de tráfico de drogas. Nesse sentido, acredita-se de fundamental

importância a construção de um posto policial nas imediações da escola.

- **Remanejamento dos alunos do 5º ano** - Quanto aos alunos pertencentes ao 5º ano do Ensino Fundamental, remanejamento interno, determina-se, que para estes seja assegurada vaga no ano/série posterior (6º ano), no Centro de Ensino Fundamental nº. 03 de Taguatinga Sul. Nesta transição dos anos iniciais para o curso do Ensino Fundamental nos anos finais, observa-se um despreparo dos nossos alunos quanto à percepção de sua inserção a uma nova realidade de educação. Para minimizar estes problemas trabalhamos com: não infantilização da linguagem, o uso da caneta esferográfica, percepção de que cada disciplina é ministrada por um professor diferente com prévia determinação de horário, uso de prova com gabarito, entre outros. Resolveu-se propor ao Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga parceria entre Equipes Diretivas e SOE, para que possamos juntos traçar um plano de ação capaz de atenuar tais problemas.

- **Disciplina** - Outro ponto observado é a necessidade de cada dia mais trazer o aluno e a família para a escola; promover mudanças de comportamentos de indisciplina, gerados pela escassez de valores e princípios. A escola tem organizado projetos de modo que o aluno consiga identificar se seu comportamento está inadequado revendo suas atitudes e respeito às regras.

- **Projetos governamentais** - Quanto à ação do governo na implantação das políticas públicas da educação do Distrito Federal, reconhecemos a melhora de investimentos, a implementação de projetos como a “Educação Integral” permitindo a escola receber seus próprios alunos em horário contrário a fim de desenvolver atividades extracurriculares. Outro ponto, benéfico é a criação de mecanismos de avaliação como a Avaliação Diagnóstica, avaliação do SAEB que permite à Unidade Escolar verificar se as ações implantadas foram realizadas de modo a alcançar nossa missão.

A Escola Classe 01 de Taguatinga tem por missão potencializar o desenvolvimento do aluno preparando-o para o exercício da cidadania. Dentro desse contexto, a escola visa concretizar a gestão democrática e participativa parceria constante dos pais, alunos, professores e auxiliares de educação no processo decisório da Instituição, embasando-se na perspectiva da Educação, que é o ensinar, aprender e aprender a viver junto em todos os espaços de convívio social. Por isso, a prática educativa se dá de forma intencional e com objetivos determinados.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento

individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, auto avaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais

abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

(Expressam os resultados esperados com o desenvolvimento do Projeto). Dimensões:

Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none">● Garantir as aprendizagens de todos favorecendo a socialização e o desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor e cognitivo para inserção cidadã, de fato e de direito, com respeito às diferenças.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">● Promover a aprendizagem significativa, interativa e lúdica;● Fortalecer o domínio da leitura, escrita e o letramento nas diversas áreas do conhecimento.● Construir um ensino delimitado pela alfabetização e letramento com o foco na formação de leitores e escritores proficientes;● Desenvolver o pensamento lógico, indutivo, dedutivo e numerado, por meio da educação matemática e da problematização;● Reduzir índices de reprovação e manter zerada a evasão escolar;● Melhorar os índices de avaliação em larga escala;● Valorizar a riqueza representada pela diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, respeitando a trajetória particular de cada grupo; <p>Promover a formação continuada dos professores, capacitando-os para atuarem de forma crítica e reflexiva em sua prática docente.</p> <ul style="list-style-type: none">● Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, tais como projetos

	<p>interventivos previstos nas estratégias dos Blocos 1 e 2, bem como reforço escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estimular a participação da comunidade no ambiente escolar; ● Fortalecer ações que promovam a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais; ● Garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais respeitando as diferenças ;
--	--

Dimensões: Gestão Participativa

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade, promovendo uma gestão participativa e democrática, conforme preconizado no Currículo em Movimento
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular a participação da comunidade no ambiente escolar ● Promover espaços de troca de experiências nos diversos setores da comunidade escolar por meio de rodas de conversa; ● Fomentar em todos os segmentos o diálogo como instrumento de avaliação de fragilidades e potencialidades do trabalho desenvolvido, estimulando a busca coletiva de soluções; ● Utilizar os resultados da Avaliação Institucional como meio de ajustar possíveis fragilidades.

Dimensões: Gestão de Pessoas

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o espaço da coordenação coletiva como espaço de formação continuada, buscando formadores da própria

	<p>instituição e na Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (EAPE).;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Criar espaços de estudo, pesquisa e compartilhamento de experiências entre o corpo docente e demais funcionários; ● Oportunizar, através de oficinas e dinâmicas, interação entre funcionários;
--	--

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Otimizar a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar observando os princípios da transparência, legalidade e economicidade
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Publicizar os recursos recebidos ● Discutir junto à comunidade escolar, as necessidades de melhorias na infraestrutura e aquisição de materiais; ● Realizar parcerias que possibilitem melhorias no estacionamento interno, cobertura dos pátios internos e parque ● Buscar recursos financeiros que possibilitem a construção de uma quadra coberta e a reforma do ginásio; ● Buscar recursos financeiros para a construção de um novo estacionamento interno proporcionando maior segurança aos servidores.

8.2 Metas

(Marcar um X no ano de previsão de alcance)

Nº	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Reduzir em 40% os índices de retenção no 3º ano			x	
2	Diminuir a infrequência em todos os anos	x			
3	Alfabetizar 80% dos estudantes no 1º ano de escolarização	x			

4	Aumentar os atuais índices do SAEB da escola em 1% percentual a cada edição		x		x
5	Promover a formação continuada de todos os profissionais da escola no espaço da coordenação coletiva semanal	x	x	x	x
6	Fomentar a troca de experiências entre os professores	x	x	x	x
7	Ampliar em 50% a participação dos pais ou responsáveis nas reuniões	x	x	x	x
8	Levantar junto à comunidade escolar as necessidades de melhoria na infraestrutura	x	x	x	x
9	Desenvolver e implementar projeto de incentivo ao uso sustentável dos recursos	x			
10	Desenvolver e implementar projetos de resgate pedagógico aos estudantes defasados	x	x	x	x
11	Realizar mensalmente reuniões do Conselho Escolar para tratar de assuntos administrativos e pedagógicos.	x	x	x	x
12	Realizar palestras e reuniões de orientações aos pais e responsáveis sobre temas suscitados por eles	x	x	x	x
13	Construir estacionamento interno adequado com recursos do PDAF		x		

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Como pilar da organização do trabalho pedagógico utiliza-se a Lei de Diretrizes e Base e Currículo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – no qual, são descritos as habilidades e competências a serem ministradas de acordo com o eixo temático da escola adequando-se à realidade social do ambiente escolar.

O currículo é o elemento norteador da prática educativa, uma vez que apresenta os objetivos da ação pedagógica, assim como indica os conteúdos, habilidades, procedimentos e metodologias adequados às reais necessidades dos alunos.

As atividades didático-pedagógicas são delineadas a partir da estratégia de avaliar os resultados das ações realizadas em cada bimestre letivo, por meio de gráficos e testes. Inicia-se com o diagnóstico das turmas através da aplicação do teste de psicogênese, o qual é possível pontuar o nível cognitivo por aluno em cada ano/turma. Com base nos saberes dos alunos são elaboradas as intervenções pedagógicas mediante um planejamento coletivo e adequações do currículo, tendo como objetivo potencializar o desenvolvimento de

competências básicas e melhoria do desempenho acadêmico.

Toda a prática pedagógica se concretiza por meio do desenvolvimento de projetos\ atividades que contemplem os temas transversais propostos ao longo do ano letivo. Tais temas e ações foram escolhidos a partir de discussões com toda a comunidade escolar, na semana pedagógica. A Equipe Diretiva e os professores regentes se organizam de forma coletiva a fim de articular a troca de saberes sobre diversas áreas do conhecimento para viabilizar a organização do trabalho pedagógico de forma a atender aos alunos de maneira diferenciada, intencional, integral e contextualizada.

Esta prática encontra-se sistematizada na perspectiva traçada por Jacques Delors (1998), fundamentada nos quatro pilares da Educação, que são, ao mesmo tempo, pilares do conhecimento e da formação integral.

Aprender a ser - Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e linguística, precisa ser integral.

Aprender a conhecer - Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. Inútil tentar conhecer tudo. Isso supõe uma cultura

geral, o que não prejudica o domínio de certos assuntos especializados. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Aprender mais linguagens e metodologias do que conteúdos, pois estes envelhecem rapidamente. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas "pensar pensamentos", pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.

Aprender a fazer - É indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, vale mais hoje a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mas apta a trabalhar em equipe, do que a pura qualificação profissional. Hoje, o importante na formação do trabalhador, também do trabalhador em educação, é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar

do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. Essas são, acima de tudo, qualidades humanas que se manifestam nas relações interpessoais mantidas no trabalho. A flexibilidade é essencial. Atualmente, não basta preparar-se profissionalmente para um trabalho.

Aprender a viver juntos - a viver com os outros. Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência. No Brasil, como exemplo desta tendência, pode-se citar a inclusão de temas/eixos transversais (ética, ecologia, cidadania, saúde, diversidade cultural) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns.

Para isso, é indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, também como patrimônio, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos alunos, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam. A interligação e a apropriação desses saberes pelos alunos e pela comunidade local representam, certamente, um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade.

Nesse sentido, a escola poderá contribuir significativamente para a democratização da sociedade, como também ser um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa, para o exercício de uma cidadania consciente e comprometida com os interesses da maioria socialmente excluída ou dos grupos sociais privados dos bens culturais e materiais produzidos pelo trabalho dessa mesma maioria.

Com o intuito de possibilitar a formação do cidadão, ou seja, desenvolver a função social, ressalta-se que a gestão pedagógica deve ter um propósito claro de educar o aluno, compreendendo atividade de coordenação pedagógica e orientação educacional. A gestão pedagógica tem como função cuidar do gerenciamento da área educativa da escola, estabelecendo os objetivos, norteando os trabalhos, preocupando-se com o planejamento, organização, execução, avaliação das tarefas pedagógicas, tendo como documento norteador o regimento escolar e o projeto pedagógico da escola.

Quando falamos em qualidade em educação, lembramos automaticamente que vivemos na era da globalização, da informação, da internet, da tecnologia a disposição dos

indivíduos, porém, essa era tecnológica chegou para poucos. O que temos à mão são os recursos humanos, ou seja, profissionais capacitados a enfrentar o desafio de estabelecer um padrão de qualidade em educação lançando do que se tem. Neste sentido o significado de qualidade em ensino desenvolvido no ambiente escolar deve estar bem claro, para todos os segmentos da comunidade escolar: Equipe Diretiva, professores, pai/mãe/responsáveis e aluno, não assumindo um caráter subjetivo, devendo estar entrelaçada a missão da instituição.

Neste sentido a concepção de qualidade de ensino está ligada a concepção de resultado – aluno educado – nos níveis esperados; a aquisição dos conhecimentos, dos materiais e equipamentos necessários; o aperfeiçoamento dos professores e demais servidores, o processo pedagógico de obtenção de conhecimentos, o espaço utilizado; a adequação desse espaço aos fins desejados; o envolvimento da comunidade servida, a oferta de oportunidades, os compromissos assumidos com a comunidade, a análise e acompanhamento dos resultados, a avaliação dos planos e as correções necessárias. Porém, não nos esqueçamos que os fatores individuais como: ambiente familiar, cultura no qual o aluno encontra-se inserido, a bagagem cognitiva, os princípios éticos e morais e a motivação, caracteriza fatores facilitadores ou dificultadores, para alcançar a qualidade de ensino no ambiente escolar.

Nossa visão de qualidade em educação permeia-se pela concepção de educação crítica reflexiva, na gestão democrática, na participação da família, na integração de todos os segmentos da escola para a realização do trabalho eficiente e eficaz e na motivação do aluno consciente de sua capacidade como indivíduo crítico. Enfim, buscamos a qualidade em educação a partir da concepção do desenvolvimento do aluno em sua totalidade como pessoa integral.

Nesse sentido, após discussões iniciadas ainda em 2022 e baseadas num problema central enfrentado pela própria escola no corrente ano: a falta de energia em alguns momentos e a impossibilidade de uso de recursos/equipamentos adquiridos cuja referida energia não suporta, elencamos como tema central de nosso PPP a busca por um mundo sustentável.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

10.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A Escola Classe 01 de Taguatinga pertence ao sistema público de ensino do Distrito Federal, e como tal possui sua organização escolar pautada na Pedagogia Histórico- Crítica e por conseguinte, está organizada em ciclos para as aprendizagens. Atende crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental numa perspectiva de educação inclusiva e integral. Partindo dessa premissa e do eixo maior descrito anteriormente inspira os subtemas dos bimestres, quais sejam:

1º bimestre 2024	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Água: uso consciente	Lixo: os 3r	Energia: como contribuir?	Fauna e flora: as belezas naturais

O currículo será operacionalizado de acordo com a Proposta Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais, onde será proporcionada a aquisição de habilidades e de competências através da elaboração de projetos que possibilitem ao educando o desenvolvimento do aprender a conviver e do aprender a ser.

Em face dos princípios interdisciplinares e de contextualização que permeiam todo o currículo de Educação Básica, bem como da forma de habilitação dos professores para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento didático pedagógico dos componentes curriculares será de atividades adequadas à realidade e interesse do aluno, incluindo neste repertório assuntos referentes aos Temas Transversais que também fazem parte de nosso Currículo.

As turmas de Ensino Fundamental Anos Iniciais terão aulas com duração de 05h de regência diária, totalizando 25h semanais, sob a responsabilidade de um professor que, em turno contrário, fará jus a 15 horas distribuídas entre coordenação pedagógica, cursos de aprimoramento, aulas de reforço e preparação de material pedagógico. Às quartas-feiras acontecem as coletivas de estudo e são um espaço valoroso de discussão, aquisição de novos conhecimentos e trocas de experiências que auxiliam na reflexão da práxis pedagógica.

As turmas também são atendidas por projetos que contemplam outros espaços como a biblioteca, o reagrupamento interclasse, projeto interventivo, evento e saídas pedagógicas e programa educação com movimento. A periodicidade de cada um desses atendimentos é especificado no projeto.

10.2 Relação escola-comunidade

A relação escola -comunidade é pautada no diálogo desde o momento da matrícula.

Buscando utilizar as tecnologias disponíveis, a escola solicita aos pais permissão para a criação de grupos de whatsapp por turma, cuja administração pertence à Equipe Diretiva. Através destes, há estreitamento da comunicação para aqueles que não podem comparecer à escola com a frequência desejada pois a maioria trabalha.

Há ainda reuniões bimestrais para socialização das aprendizagens dos estudantes . Nestas, a equipe busca estratégias em conjunto com os responsáveis para o avanço pedagógico dos educandos, momento no qual os pais também avaliam as ações da escola (sejam elas administrativas, pedagógicas ou estruturais) contribuindo para a revisão constante do PPP.

Como proposto no seu plano de Gestão 2024-2027 , a Equipe Diretiva mantém canal aberto para que a comunicação seja efetiva.

Por se tratar de uma escola inclusiva, os responsáveis pelos estudantes com necessidades educacionais especiais são convidados a, assim que matriculam seus filhos, elaborarem uma carta de apresentação com as principais informações sobre as crianças, contribuindo para que ao conhecer um pouco sobre as preferências e a forma de lidar, seu filho seja melhor acolhido, sentindo-se seguro no novo ambiente.

Uma outra forma de buscar envolvimento da comunidade é a Gincana Cultural em preparação para a Festa, que a partir deste ano chamar-se-á Festa Cultural. Nela, as famílias são envolvidas em brincadeiras, provas, enquetes que estimulam a participação na culminância: a Festa que tradicionalmente ocorre celebrando nossa cultura.

10.3 Relação teoria e prática

Buscando desenvolver uma aprendizagem significativa, as aulas, ações e projetos da escola procura sempre aliar teoria e prática.

Além das atividades lúdicas, todo o conhecimento adquirido pode ser experienciado por meio de eventos ou saídas pedagógicas.

10.4 Metodologia de ensino

Organização processual em bimestres a partir das avaliações diagnósticas da aprendizagem e dos projetos bimestrais.

10.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A EC 01, conforme preconiza os documentos da Secretaria de Estado de Educação do DF, funciona em regime de ciclos, no qual atende crianças a partir do 1º ano de escolaridade até o 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos.

Desde o ano de 2023, a fim de atender alguns estudantes que ainda não estavam adaptados à Inclusão, passou a atendê-los na modalidade de Ensino Especial – em Classes Especiais.

11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1 Programa Educação com Movimento (PECM)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física (PCNs 1998).

O Projeto Educação com Movimento tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Sabe-se que a criança se expressa com seu corpo por meio do movimento, assim vemos que o Projeto Educação com Movimento (1º ao 5º ano), traz experiências com as diversas linguagens dentro de um contexto que seja significativo para a aprendizagem das

crianças, pois é a partir dessas diferentes linguagens corporais que as crianças se expressam no seu cotidiano, construindo sua cultura e identidade infantil.

Vale ressaltar que todo movimento tem um significado, não existe um movimento pelo movimento, pois toda ação tem uma intenção, independentemente expressiva ou funcional será sempre determinada pela sua expressão cultural, temos como exemplo: um jogo, uma expressão, uma dança, conclusão cada gesto é sempre sustentado por um significado.

Ainda é importante destacar que para se adquirir um histórico motor e futuramente conseguir realizar movimentos mais complexos, resultando em uma sequência de desenvolvimento motor, é importante que a criança obtenha experiências motoras. A Educação Física entra com um papel importante no desenvolvimento da criança, pois oferece experiências motoras adequadas.

Na verdade, a Educação Física pretende atender às reais necessidades e expectativas da criança, visando obter uma melhor compreensão sobre o que realmente a criança necessita, compreendendo assim as suas características de crescimento e desenvolvimento.

Para o funcionamento do Projeto na escola, os profissionais atuarão atendendo às 14 turmas com um horário semanal (1º e 3º ano), dentro da grade horária regular, dois horários semanais (4º e 5º ano), dentro da grade horária regular.

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver e refletir sobre suas habilidades e possibilidades corporais, através da participação em atividades culturais, tais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, exercendo-as autonomamente de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e

conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

- Estimular a interdisciplinaridade do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo da Educação Básica;
- Viabilizar a vivência e a organização de atividades de movimento em grupos heterogêneos nos mais variados aspectos (gênero, raça, desempenho, etc.);
- Desenvolver elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço;
- Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente em brincadeiras e jogos respeitando os limites corporais de desempenho próprio e dos companheiros;
- Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações e práticas de atividades motoras;
- Vivenciar normas básicas de conduta, com vistas a uma convivência harmônica e promoção da autonomia;
- Desenvolver a autoconfiança ao participar de atividades;
- Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas;
- Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões;
- Compreender os erros como parte fundamental do processo de aprendizagem;
- Conhecer os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.

METODOLOGIA

O projeto desenvolver-se-á sob a regência de uma professora de educação física (turno matutino e vespertino) com carga horária de 20h/20h, para o atendimento das turmas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos.

É preciso que na escola as crianças tenham o reconhecimento de sua cultura corporal de movimento, pois esta é a chave para um trabalho pedagógico integrado nas diversas linguagens desenvolvidas por elas. O professor de educação física precisa adotar uma postura

receptiva, afetiva, dialógica e agregadora com as crianças, bem como ser flexível com relação às características do estágio de desenvolvimento que estas se encontram.

Logo, o professor é quem gerencia as situações de aprendizagem e planeja as etapas, estabelecendo os objetivos da aprendizagem e os resultados concretos esperados. Para tanto, define as estratégias que serão utilizadas para atingir as metas estipuladas; controla o trabalho, garantindo que todas as atividades sirvam ao desenvolvimento do projeto, bem como aos seus objetivos e revisa as ações, avaliando as estratégias e realizando as reestruturações que se fizerem necessárias

- Atividades rítmicas e expressivas;
- Atividades com circuitos psicomotores;
- Introdução aos jogos pré-desportivos;
- Festival de jogos e brincadeiras populares;
- Jogos interclasses na perspectiva da cultura corporal de movimento (utilizando circuitos de psicomotricidade, brincadeiras populares e atletismo para as turmas do BIA (1º, 2º e 3º anos e jogos pré-desportivos para os 4º e 5º anos);

AVALIAÇÃO

É importante considerarmos que nestas etapas, de maneira predominante, deve fazer-se presente a avaliação formativa e participativa, onde o professor não pode se limitar a observar, devendo integrar as brincadeiras, jogos e atividades lúdicas de maneira corporal e colaborativa.

Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física possibilita a observação sistemática das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes de forma mais intensa e concreta, pois é vivenciando que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças, considerando que nesta fase há um predomínio das relações afetivas.

Ao avaliar, o professor deve considerar a história do processo pessoal de cada estudante e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os seus trabalhos e registros (orais, sonoros, textuais, audiovisuais, informatizados).

Internamente o projeto será avaliado nas coletivas e no conselho de classe pelo grupo

de professores e equipe diretiva. E ao final de cada ano, o professor de educação física deverá elaborar um relatório em formato de portfólio, sistematizando suas experiências desenvolvidas na escola.

11.2 PROJETO CID – GINÁSTICA RÍTMICA

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas.

O projeto visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal. Nesse sentido, a proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade de cada centro.

A aquisição dos padrões fundamentais do movimento é decorrente do trabalho de desenvolvimento e crescimento que nosso organismo desencadeia ao longo da infância. A aquisição destes padrões é de vital importância para o domínio das habilidades motoras. As conquistas realizadas nas fases da educação infantil e das séries iniciais são críticas para o desenvolvimento motor das crianças. A falta de experiências motoras adequadas, ou seja, a não aquisição de certos padrões motores, pode gerar consequências negativas no comportamento motor e no seu desenvolvimento sócio-cognitivo e afetivo (BENCK, 2010).

No início da segunda infância, a partir dos 7 anos, ocorre o período ideal para o início de um trabalho baseado em atividades esportivas em geral que desenvolvem mais intensamente a técnica, pois a criança tem melhoras significativas na coordenação e no controle motor (JURAK et al., 2006).

Estas habilidades tanto psicomotoras (lateralidade, equilíbrio, noção espaço-temporal, coordenação motora fina e grossa, ritmo) quanto motoras, são adquiridas em determinados períodos da infância onde deve ser estimulada para melhor aquisição das mesmas. Segundo Gallahue e Donnelly (2008), as crianças devem adquirir essas habilidades

fundamentais básicas antes de poder somá-las em combinações de habilidades, ou seja, propõem que exista um eixo norteador na aquisição e no desenvolvimento das competências motoras.

Justifica-se, portanto, que para algumas modalidades individuais (oferecem estímulos no sentido de desenvolver as habilidades fundamentais básicas) a iniciação se dê a partir dos 5 anos. Por outro lado, as modalidades coletivas que exigem, além do manejo de bola, os domínios e as combinações destas habilidades propõem-se uma iniciação a partir dos 10 anos.

JUSTIFICATIVA:

A Educação Física, como componente curricular na escola, integra manifestações da cultura corporal, com base em conteúdos específicos – jogo, esporte, ginástica, lutas, conhecimentos sobre o corpo e atividades rítmicas expressivas

Compreendemos que os conteúdos tratados na Educação Física Escolar devem expressar sentido/significado da vida do aluno, estreitando a relação com intenções/objetivos da sociedade envolvendo questões sociopolíticas atuais, como papéis sexuais, preconceitos sociais, discriminações raciais, em relação à deficiência, à velhice e à saúde pública.

O movimentar-se, ao se constituir como objeto de ensino, nas manifestações corporais, pode ir além do movimento pelo movimento, abarcando um movimento-ação que contemple sentidos singulares na vida do aluno e que seja capaz de problematizar condutas e atitudes incorporadas socialmente.

O esporte pode contribuir para que o aluno se torne perseverante e vivencie reflexivamente princípios como a dignidade e a justiça, contemplando situações que fomentem a fraternidade e a solidariedade nas ações diárias da sua vida, de maneira lúdica, criativa, solidária e cooperativa.

OBJETIVO GERAL:

- Oportunizar às alunas da Rede Pública do DF o acesso e a aprendizagem da modalidade de Ginástica Rítmica, da iniciação ao treinamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar aos estudantes o conhecimento físico, técnico e artístico da Ginástica Rítmica, conteúdo este integrante da cultura corporal e elemento significativo da sua formação integral.
 - Estimular a prática da modalidade de maneira prazerosa, assim como fonte de lazer e saúde, promovendo qualidade de vida.
 - Vivenciar os exercícios específicos de cada aparelho, em sua plenitude e dotá-los de conhecimentos referentes aos conteúdos pertencentes à Ginástica Rítmica.
 - Estimular a resolução de problemas encontrados no movimento.
- Desenvolver as estudantes de forma integral, tornando-as participantes conscientes e críticas.
 - Propiciar a organização individual e em grupos.
 - Melhorar a auto-estima, facilitando aspectos como o rendimento escolar e a relação afetivo-social.
 - Utilizar os Festivais, Torneios e Competições como instrumento pedagógico, de forma lúdica, cooperativa, reflexiva e mantenedora do equilíbrio social, afetivo, motor e cognitivo, integrados à aluna.

CONTEÚDOS:

- Desenvolvimento da lateralidade, do equilíbrio, da noção espaço-temporal, da coordenação motora fina e grossa, do ritmo, da consciência corporal e da flexibilidade, assim como a combinação das habilidades básicas e específicas que norteiam a GR.
- Desenvolvimento de aspectos afetivo-sociais, possibilitando a alteridade através de movimentos de colaboração presentes nas apresentações de conjunto.
- Desenvolvimento do trabalho em equipe, assim como a superação e o respeito aos

limites próprios e das demais colegas, possibilitando o crescimento e amadurecimento do grupo.

- Aprendizagem e desenvolvimento do ritmo, da musicalidade e da expressão corporal;
- Conhecimento e familiarização com os aparelhos corda, arco, bola, fita e maçãs;
- Desenvolvimento dos exercícios corporais específicos de cada aparelho, como saltos, equilíbrios, pivots, flexibilidades e ondas.
- Desenvolvimento dos aspectos artísticos, de execução, dificuldades e de maestria, presentes não somente na modalidade em si, como também no Código de Pontuação da Ginástica Rítmica;

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

- As aulas serão ministradas com a professora, em horário e local pré-estabelecidos, e as alunas realizarão a matrícula através de formulário próprio.
- Os pais/responsáveis receberão comunicado e autorização acerca do projeto.
- As turmas serão constituídas por alunas de mesma faixa etária (a partir dos 5 anos de idade), em dias e horários definidos, preferencialmente, três turmas pela manhã e três turmas à tarde, às 2^{as}, 4^{as} e 6^{as}, das 7h às 11h e das 14h às 18h.
- As alunas serão submetidas à avaliação física inicial (flexibilidade, equilíbrio, velocidade e saltos), para que sirvam de referência e feedback no processo de ensino-aprendizagem.
- Planejamento semestral.
- Aulas de musicalidade, ritmo e expressão corporal.
- Apresentação e desenvolvimento dos saltos, pivots, equilíbrios, flexibilidades e ondas, com e sem os aparelhos corda, arco, bola, fita e maçãs.
- Construção de séries individuais e em conjunto;
- Aulas práticas propiciando todas as vivências relacionadas ao movimento corporal em seus domínios motores, cognitivos e afetivo-sociais, enriquecendo a cultura corporal.
- Para a realização das aulas serão utilizados materiais como: colchonetes, elásticos, barra fixa, bolas, arcos, fitas, maçãs, cordas e etc.

- O espaço utilizado para o desenvolvimento das atividades será a quadra da escola a ser contemplada com o projeto.

AVALIAÇÃO

- A avaliação ocorrerá de maneira processual e contínua, enquanto a aluna permanecer no Cid, por meio do registro da frequência, de testes de flexibilidade, velocidade, equilíbrio, salto horizontal, assim como a participação em festivais, torneios e competições, objetivando obter dados acerca do seu desenvolvimento.

11.4- PROGRAMA SUPERAÇÃO

O Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada. Na mesma perspectiva, o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação - PDE/2015-2024, reafirma esse compromisso em sua Meta 2, a qual estabelece a garantia ao "acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade" e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia 2.2:

implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2015a)

O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, o desenvolvimento de ações que possibilitem diminuir a

incompatibilidade idade/ano por meio do monitoramento da trajetória escolar e a promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem dos discentes.

Em consonância com a legislação, o Distrito Federal vem, ao longo dos anos, investindo em estratégias, com o intuito de solucionar o desafio da incompatibilidade idade x série.

Embora não tenha um número significativo de estudantes em incompatibilidade idade/ano, a EC 01 atende por meio de projetos interventivos aqueles que se encontram nesta condição.

Cabe ressaltar que a maioria deles possui necessidade educacional especial e usufruem de adequação curricular considerando suas especificidades.

11.5- PROGRAMA ALFALETRANDO

Instituído pelo Decreto nº 45.495, o Programa Alfaletando surge como uma resposta assertiva às demandas educacionais do Distrito Federal e busca garantir que todas as crianças tenham uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O Programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos 1ºs e 2ºs anos.

A EC 01 participa do Programa com 4 turmas, sendo 2 de 1º ano e 2 de 2º ano. Os 4 professores e uma coordenadora pedagógica participam de encontros semanais do curso de formação oferecido pela SEEDF no contraturno onde tem a oportunidade de aprimorar e rever suas práticas pedagógicas.

11.6 – CIRCUITO DE CIÊNCIAS

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal é uma política pública educacional importante que incentiva a produção e divulgação de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais. Trata-se de uma atividade pedagógica com grande potencial inovador para o ensino, desenvolvimento crítico e criativo, aprendizagem e compreensão da prática científica no ambiente escolar.

Em consonância com os projetos desenvolvidos por nossos estudantes e buscando a valorização dos saberes dos mesmos, a EC 01 promoverá uma etapa local e selecionará alguns para que se faça representar na Etapa que publiciza os demais produzidos por outras instituições.

PROJETOS ESPECÍFICOS

12.1- SALA DE RECURSOS GENERALISTA

APRESENTAÇÃO

“O princípio fundamental da escola inclusiva consiste em que todas as pessoas devem aprender juntas, onde quer que isto seja possível, não importam quais dificuldades ou diferenças elas possam ter. Escolas inclusivas precisam reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos...” UNESCO, 1994

A inclusão oficializada em 1994, com a Declaração de Salamanca, defende uma educação de qualidade para todos os alunos. A inclusão trouxe um novo olhar ao aluno com deficiência, no qual todos devem estar preparados para acolhê-lo, na sociedade e na escola. As transformações são necessárias, têm-se um novo paradigma em relação à inclusão, à visão que se têm da deficiência, à infraestrutura, aos recursos materiais e físicos, objetivos, conteúdos e processos de avaliação.

Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

A Resolução no 02/2001, do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), institui as Diretrizes Nacionais para a Educação de Alunos que Apresentem Necessidades Educacionais na Educação Básica, prevê que no atendimento escolar sejam assegurados serviços de educação especial, sempre que se evidencie, mediante avaliação e

interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado.

A Sala de Recursos irá garantir uma educação de qualidade aos estudantes com deficiência e autistas, propondo o atendimento ao estudante no horário contrário, a parceria e orientação às famílias, o trabalho sobre a conscientização da inclusão com a comunidade escolar, a parceria com as professoras regentes, a orientação e auxílio às professoras quanto ao preenchimento do Formulário de Registro das Adequações, a sistematização do serviço com o Plano de AEE, a confecção de materiais, dentre outras funções. No atendimento aos estudantes, serão desenvolvidas as habilidades atenção, concentração, funções executivas, as socioemocionais, artísticas, psicomotoras e cognitivas, envolvendo jogos, brincadeiras, vivências, interações, registros.

RESOLUÇÃO No 1/2017-CEDF - Conselho de Educação do Distrito Federal
CAPÍTULO V - DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:

Art. 21. O atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.

OBJETIVOS GERAIS

De acordo com a RESOLUÇÃO No 1/2017-CEDF:

Art. 22. São objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado:
I- promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular;
II- assegurar condições para continuidade de estudos;

III- ampliar o desenvolvimento dos recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo escolar.

Entre outros:

- Apoiar, orientar e atender o estudante e o professor diante das necessidades de adequação e organização do currículo escolar, com base na filosofia da educação inclusiva;
- Orientar e conscientizar toda a comunidade escolar sobre a importância da inclusão na escola como também na sociedade;
- Estudar e se apropriar do Currículo em Movimento da Educação Básica / Educação Especial e do Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais junto à Equipe Diretiva, Coordenadores e Professores em reuniões coletivas e momentos com os professores de forma individual ou coletiva.
- Fortalecer a autonomia dos estudantes para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações;
- Promover a motivação, a interação e o conhecimento através de jogos, brincadeiras e atividades pedagógicas diferenciadas, proporcionando uma aprendizagem significativa e adaptada a cada educando com deficiência ou autista.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mediar ações de forma construtiva com o professor regente, quanto às atividades que devem ser desenvolvidas e que favoreçam o processo escolar do estudante;
- Elaborar o Plano de AEE e apoiar o professor regente quanto à elaboração do Formulário de Registro das Adequações Curriculares;
- Realizar ações com todas as turmas e comunidade na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades

Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) em março, abordando o respeito às diferenças, a inclusão e o pertencimento.

- Realizar momentos de sensibilização nas datas do *Dia Internacional da Síndrome de Down* em 21 de março, de *Dia Mundial de Conscientização do Autismo* em 02 de abril e *Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência* (Lei nº 11.133/2005) em 21/09.
- Enviar informes para a comunidade sobre as deficiências e o autismo;
- Realizar momentos de sensibilização com todos os funcionários da escola, incluindo equipe diretiva, coordenadores, professores, equipe da limpeza, portaria, cantina e secretaria.
- Realizar reuniões com as famílias no início do ano e sempre quando necessário, firmando essa parceria.
- Participar ativamente dos projetos desenvolvidos pela escola, promovendo também a inclusão dos estudantes com deficiência e autistas.
- Orientar e acompanhar os monitores da Educação Inclusiva e ESVs (Educadores Sociais Voluntários), esclarecendo sobre as suas atribuições e o como lidar com as crianças.
- Articular com a equipe gestora quanto às adequações estruturais necessárias para garantir acessibilidade do estudante a todos os ambientes da escola.

- Trabalhar com jogos artísticos, jogos expressivos, jogos sensitivos, jogos recreativos e pedagógicos;
- Promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, a socialização e a interação de forma alegre e lúdica;
- Desenvolver a autonomia, a autoestima, o respeito, a iniciativa, tomada de decisões e o cumprimento às regras que no futuro poderão alicerçar a personalidade do educando;
- Trabalhar a psicomotricidade para um melhor desenvolvimento no esquema corporal, na coordenação motora fina e ampla, ritmo, orientação espacial, orientação temporal, equilíbrio, tônus, postura, as percepções auditiva, visual, tátil, olfativa, gustativa;
- Desenvolver o raciocínio, atenção, concentração e o pensamento criativo;
- Trabalhar com situações problemas, compreendendo as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, conforme o nível do estudante.
- Desenvolver habilidades e potencialidades através da ludicidade;

- Favorecer o aprimoramento da linguagem, a construção da língua escrita, comunicação e interpretação;
- Contribuir com o conhecimento, o respeito e os cuidados que se deve ter com o próprio corpo;
- Promover o desenvolvimento de valores básicos para o exercício da cidadania voltados para o respeito a si mesmo e ao outro;
- Confeccionar materiais pedagógicos para os alunos com deficiência e autistas, conforme a necessidade;
- Verificar a postura correta do estudante ao sentar, com os pés apoiados no chão, para que gere atenção e aprendizagem;
- Operacionalizar as ações necessárias à educação dos alunos com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados, à escrita alternativa (quando necessário), às vivências de mobilidade, ao acesso a todos os espaços da escola e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar.

AValiação

A avaliação será realizada através da observação diária, nas execuções das atividades, no dia a dia dos educandos na Sala de Recursos e no âmbito escolar. Serão feitos registros do desenvolvimento individual dos estudantes nos atendimentos.

12.2- BIBLIOTECA - PROJETO MINHA ESCOLA LÊ

JUSTIFICATIVA

A leitura é uma prática fundamental na vida humana. Porém, no caso das crianças, o contato com os livros se torna mais importante ainda. O estímulo da leitura é essencial no período da infância, ao lerem um livro, as crianças entram em contato com diversificado vocabulário que faz com que sua fala e a capacidade de se expressar se desenvolvam.

No contexto da literatura infantil existem vários autores que abordam temas diversos e que estimulam a criatividade e a imaginação. Sendo assim, como mediadoras do conhecimento, estamos dispostas a plantar a semente do gosto pela leitura e cuidado com o meio ambiente, juntamente com o apoio dos professores, gestores, coordenadores e demais colegas da EC 01,

na realização do projeto Minha Escola Lê – o ano da sustentabilidade: valores para mudar o mundo.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto Minha Escola Lê – o ano da sustentabilidade: valores para mudar o mundo. Analisar as influências das ações do homem e seus impactos no meio ambiente. Valorizar o mundo da leitura, através de situações concretas e significativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar nos alunos o gosto pela leitura e a prática de ler.
- Estimular o potencial cognitivo e criativo do aluno.
- Promover o desenvolvimento do vocabulário.
- Oportunizar acesso a diversos tipos de leitura.
- Provocar reflexões acerca das histórias abordadas nos livros e dos temas trabalhados no projeto Minha Escola Lê – o ano da sustentabilidade: valores para mudar o mundo.
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.
- Refletir sobre valores utilizando materiais recicláveis e leitura com a temática sustentabilidade.
- Visualizar a reciclagem como um meio de sobrevivência para muitos e como uma atitude de respeito à natureza, assim mesmo, aos animais, a saúde, trazendo diversos benefícios à população como: rios, ruas e praças limpas.
- Conscientizar acerca das ações nocivas contrárias a preservação do meio ambiente que por consequência afeta significativamente nossa qualidade de vida.
- Motivar os alunos para preservar e valorizar o ambiente em que vivem.

12.3- - PROJETO APOIO À COORDENAÇÃO

JUSTIFICATIVA

Este presente projeto está direcionado a atender aos alunos da Escola Classe 01 (1º ao 5º ano), professores regentes, coordenadores, direção, SEAA, SOE e toda comunidade escolar, proporcionando o trabalho em equipe, visando desenvolver as

habilidades e competências dos estudantes.

OBJETIVO GERAL

- I. Promover integração aluno – professor – coordenador;
- II. Identificar necessidades dos docentes, auxiliando-os quanto à prática pedagógica;
- III. Despertar o interesse, criatividade e autonomia dos educadores e educandos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Auxiliar nos passeios extraclasse;
- II. Organizar momentos de lazer durante o ano letivo;
- III. Participar das elaborações das atividades pedagógicas;
- IV. Correção de atividades e avaliações que serão reproduzidas para os alunos;
- V. Auxiliar nas confecções dos murais;
- VI. Confeccionar objetos e materiais usados nas festas e gincanas da escola;
- VII. Reproduzir e entregar cópias de atividades e avisos;
- VIII. Aplicar avaliações para alunos com necessidades especiais;

AÇÕES

- I. Visitas às salas de aulas, realizando conversas incentivadoras ou esclarecedoras, com os alunos e professores, antes da entrega de qualquer bilhete ou convite;
- II. Festivais de sorvete;
- III. Cineminhas;
- IV. Confecção de cartazes, desenhos de personagens e letras;
- V. Ampliação ou redução de desenhos;
- VI. Correção e entrega de materiais coletivos ou xerocopiados;

- VII. Atendimento aos pais e alunos na venda de agendas escolares, etc.;
- VIII. Acompanhamento aos professores nos passeios, auxiliando nos cuidados dados aos alunos;
- IX. Participação nas coletivas, reuniões, projetos, festas temáticas, momentos culturais, gincanas;
- X. Aplicação de avaliações externas para alunos ENEE.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma progressiva no decorrer do ano letivo, pois vale ressaltar que os resultados surgirão de acordo com as necessidades das atividades desenvolvidas.

12.6- PROJETO JIU-JITSU - JUQUINHA

Por meio de parceria, de forma gratuita, um instrutor de jiu jitsu oferece aulas no turno noturno aos estudantes da EC 01 e comunidade com idade variando de 6 a 13 anos.

As crianças comparecem acompanhadas de seus responsáveis e participam de duas aulas semanais (às segundas e quartas-feiras ou terças e quintas-feiras) com duração de uma hora.

Principais objetivos do jiu-jitsu:

- Desenvolve a força, a resistência e a flexibilidade.
- Foca na luta e na movimentação no chão.
- Ajuda a perder peso e ter uma ótima condição física.
- Ensina também técnicas de defesa pessoal e desenvolve a autoconfiança.
- O estilo de vida que acompanha a prática do jiu-jitsu traz benefícios ao corpo por meio de alongamentos e alimentação saudável.
- Ajuda a combater o stress e a ansiedade, proporcionando bem-estar.
- Aumenta o reflexo.
- Proporciona ao praticante um corpo mais definido.
- Melhora a capacidade cardiovascular e respiratória do praticante.

AVALIAÇÃO:

O projeto é avaliado pelos participantes a cada reunião bimestral.

12.7- PROJETO ROMPENDO BARREIRAS NA APRENDIZAGEM

Em virtude do número elevado de crianças encaminhadas com dificuldades de aprendizagem, a escola tem buscado cada vez mais parcerias com outros profissionais visando sanar possíveis causas que impedem o sucesso escolar das crianças.

Sendo assim, a Equipe Gestora junto da comunidade escolar tem firmado parcerias com psicólogos, fonoaudiólogos , terapeutas ocupacionais e psicopedagogos que, por meio do trabalho voluntário, atendem as crianças autorizadas por seus responsáveis utilizando o espaço escolar e auxiliam os professores no desenvolvimento integral dos estudantes.

O atendimento teve seu início com uma palestra aos professores, educadores sociais voluntários e monitores cujo tema foi a abordagem adequada aos estudantes com transtorno do espectro autista. Um tema de grande relevância dado o quantitativo de matriculados nesta condição na EC 01 e os desafios encontrados no trato destes pelos profissionais envolvidos.

Os dias e horários de atendimento dependem da disponibilidade dos profissionais envolvidos.

A atuação dos envolvidos será avaliada após cada ação desenvolvida

12.8 PROJETOS EVENTOS/SAÍDAS PEDAGÓGICAS

A Escola Classe 01 de Taguatinga tem um jeito muito particular. É uma escola que vive em detalhes a sua proposta pedagógica e busca estreitar sempre o convívio de toda a comunidade. Um dos aspectos que ilustra esta característica são os eventos que realizamos na escola: são momentos em que pais, professores e alunos se encontram, pelo gosto de estar juntos, numa conversa sem a pressa de todo dia.

Nossa escola não costuma comemorar muitas das datas tradicionais, como Dia das Mães, por exemplo. Algumas delas, por sua tradição fortemente comercial, outras pelo sentido acrítico de que se revestem. Dessa forma, priorizamos situações que possam vincular-se ao trabalho mesmo dos nossos alunos, com pesquisas, projetos pedagógicos ou, ainda, que façam parte de nossa cultura popular, como, por exemplo, a festa junina, a partir desse ano,

denominada Festa Cultural.

OBJETIVO GERAL: Fortalecer a relação de unicidade entre todos os componentes da comunidade escolar, uma vez que essa socialização entre as pessoas ajuda a disseminar conhecimento, cultura e companheirismo.

PÚBLICO ALVO

Comunidade Escolar

CRONOGRAMA

EVENTO/SAÍDA PEDAGÓGICA	DATA
CINEMA	27/03
FESTA CULTURAL	06/07
CITY TOUR BRASÍLIA	24/05
FORMATURA	09 a 13/12
VISITA AO CLUBE ADEPOL	22/08
COMEMORAÇÃO DIA DAS CRIANÇAS/SERVIDOR	10/10
SEILAB	09/08
EVENTOS OU SAÍDAS A DEFINIR DE ACORDO COM DEMANDAS DO PLANEJAMENTO DIÁRIO	A definir
DESFILÉ COMEMORATIVO DO ANIVERSÁRIO DE TAGUATINGA	08/06
COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA ESCOLA (65 ANOS)	07/06

13- PROCESSO AVALIATIVO

No que tange a avaliação das aprendizagens sabe-se que esta deve ser desenvolvida ao longo do processo e descrita em relatórios bimestrais, porém a coordenação juntamente com professores de cada ano/série, elaborará um calendário de avaliações, discriminando data e habilidades a serem estudadas pelos alunos, quinze dias antes. Esta decisão foi solicitada pela comunidade escolar, visando que, tanto o aluno quanto a família, estejam cientes das datas e

conteúdos das avaliações.

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação no 1º ciclo acontece de forma processual e contínua, conforme o novo paradigma da escola no sistema de Ciclos. A sondagem inicial se dá através de atividade diagnóstica- teste da psicogênese - quatro palavras do mesmo campo **semântico** e uma frase; reconto de pequeno texto, dez palavras que fazem parte do contexto e frase.

Os professores, de acordo com o nível em que o aluno se encontra, ou a critério e necessidade, aplica a mesma, de forma individual ou em pequenos grupos por vez. Tal avaliação tem como objetivo verificar e acompanhar o processo de alfabetização nas três etapas do bloco. Com estes dados é possível lançar mão de estratégias que busquem alfabetizar nossos alunos focados no nível psicogenético que se encontra.

A produção de texto coletiva e individual também faz parte do processo de avaliação contínua. O reagrupamento também é realizado de acordo com a necessidade de cada etapa em específico, seja ele intraclasse e interclasse.

A avaliação no 2º ciclo acontece inicialmente de forma diagnóstica, por meio do Teste da Psicogênese, elaborado pela supervisão e coordenação pedagógica de acordo com as habilidades do ano escolar. O foco da avaliação diagnóstica, nesses anos, é proporcionar elementos para que o professor possa fazer o mapeamento ortográfico dos alunos. Em seguida, a avaliação se dá de forma processual, contínua e diária, através não só de atividades e registros escritos como por meio da observação de hábitos e atitudes. Ao final do bimestre a coordenação juntamente com os professores do ano elabora a avaliação formal e interdisciplinar, abordando temas relevantes e trabalhados durante o bimestre. Os instrumentos de avaliação são variados e permitem avaliar as inteligências múltiplas do aluno. Os professores se utilizam de diversos recursos didáticos como: portfólio, testes, trabalhos, etc. Passeios, excursões e atividades especiais também são meios de avaliação, pois através das mesmas é feito uma abordagem no sentido de esclarecer ao mesmo que se quer com tais atividades e onde queremos chegar.

13.2- Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

Quanto à avaliação dos aspectos institucionais, a escola utiliza-se de alguns instrumentos:

- **Questionários** – para participação do segmento de pais e professores, aplicado no início do ano letivo. Durante as reuniões de pais, bimestralmente, se retoma com os pais as questões que foram avaliadas, tendo em sua maioria um retorno positivo.
- **RAV 2-** Registro dos apontamentos dos professores quanto às fragilidades e potencialidades das ações do PPP.

13.3 Avaliação em larga escala

A EC 01 participa do SAEB e de todos os exames externos propostos pela SEEDF com vistas a utilizar tais indicadores para aprimorar sua prática.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Seguimos as Diretrizes de Avaliação Educacional da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal no que se refere às concepções, práticas avaliativas e objetivos institucionais numa perspectiva de uma avaliação para as aprendizagens. Neste sentido, consideramos como função a avaliação para aprendizagem: ocorre, quase sempre, em sala de aula, sob supervisão docente, considera a organização curricular e prima pelas intervenções constantes orientadas pela avaliação diagnóstica.

Por ser formativa é que se inscreve no movimento de avaliar para aprender, aprender para avançar e avançar com garantia qualitativa das aprendizagens. Os instrumentos e procedimentos utilizados na escola são discutidos e analisados pela equipe docente, de coordenação e direção da escola. Avalia-se para que os sujeitos aprendam evitando exclusões, punições e exposições. Neste ano, em específico, serão estimulados práticas e fomentos à autoavaliação dos estudantes para que desenvolvam processos metacognitivos inerentes ao desenvolvimento das suas aprendizagens. A autoavaliação se difere da autonotação, não se trata

de solicitar que os estudantes atribuam pontos, notas ou conceitos, mas que reflitam sobre os processos de aprendizagens a que estão sendo submetidos. (VILLAS BOAS, 2008)

13.5- Conselho de Classe

O Conselho de Classe é a instância colegiada que contribui para a avaliação das aprendizagens e para a avaliação institucional na escola, é por meio dele que avaliamos, nos autoavaliamos e encaminhamos as decisões e ações inerentes às aprendizagens de todos.

Reúne uma vez a cada bimestre e sempre que for necessário quando for solicitado pela equipe diretiva e/ou pela equipe de coordenadores pedagógicos com anuência da equipe gestora da escola.

As atribuições do conselho de classe estão explícitas no Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal cabendo trazer para este espaço sua síntese e essência que são: avaliar as aprendizagens, desempenho e todo o trabalho pedagógico realizado na escola; decidir sobre aprovação, retenção, adequação curricular dos estudantes matriculados nesta instituição. Compete ao conselho de classe, sempre que acionado, decidir procedimentos, desempenho e resultados de todos os estudantes aqui matriculados

14- REDE DE APOIO

14.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio de profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa, quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que o cercam (art. 126, do Regimento Escolar/2019).

O trabalho pedagógico da Orientação Educacional, no contexto da escola pública e em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), deve ser desempenhado sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano.

Conforme art. 127, do Regimento Escolar, a atuação do orientador educacional [...] deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante [...].

Atribuições do Pedagogo: Orientador Educacional, em nível local:

- ü Elaborar Plano de Ação anual e Relatório semestral das atividades da Orientação Educacional na unidade escolar.

- ü Planejar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar.

- ü Reestruturar o espaço físico da Orientação Educacional, bem como, a organização dos instrumentos de registros.

- ü Participar das coordenações pedagógicas coletivas na unidade escolar e dos Encontros Articulados Pedagógicas com a Coordenação Intermediária da CRET, visando à organização do trabalho pedagógico na Unidade Escolar.

- ü Realizar ações integradas à comunidade escolar, considerando os Eixos Transversais do Currículo.

- ü Apresentar a dinâmica do trabalho e projetos da Orientação Educacional à comunidade escolar.

- ü Promover ações conjuntas de combate ao bullying e violação de direitos dos(as) estudantes.
- ü Realizar ações integradas com os demais profissionais da escola referente ao Projeto Transição Escolar.
 - ü Sensibilizar os pais e responsáveis sobre a importância do acompanhamento escolar do(a) estudante, como contributivo no processo ensino/aprendizagem.
 - ü Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo ensino-aprendizagem ante à realidade socioeconômica do(a) estudante.
 - ü Desenvolver o Projeto “ConheSer: Desenvolvendo minhas emoções”, individualmente, em pequenos grupos e no contexto da sala de aula.
 - ü Realizar ações de “busca ativa” aos(as) estudantes infrequentes, com base na Portaria Nº 33/20, que institui procedimentos para o Acompanhamento de Frequência Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
- ü Participar dos Conselhos de Classes na Unidade Escolar.
- ü Promover ações junto às famílias referentes a rotina de estudo dos filhos.
- ü Estruturar o trabalho a partir das demandas provenientes da comunidade escolar.
- ü Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem.
- ü Promover a escuta sensível às famílias, estudantes e professores.
- ü Participar da identificação e/ou encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo ensino-aprendizagem.
 - ü Articular ações junto à EEAA, AEE na promoção de uma Educação Inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem e nas relações interpessoais.
- ü Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa.
- ü Sensibilizar sobre o enfrentamento a violência sexual contra crianças e adolescentes.

- ü Trabalhar coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.
- ü Desenvolver ações de mediação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.
- ü Realizar ações voltadas para a educação antirracista.
- ü Realizar o encaminhamento de estudantes e familiares para a Rede Apoio, de acordo com a necessidade.

14.2 Serviço especializado de apoio à aprendizagem (SEAA)

JUSTIFICATIVA

O maior legado de uma instituição de ensino é desenvolver para o mundo indivíduos com capacidade plena de pensar por si mesmos e atuar coletivamente para o bem comum, assim, a EEAA propõe um trabalho de assessoramento e planejamento pedagógico pautado na metodologia da aprendizagem criativa, uma vez que esta vem ganhando força dentro das escolas.

A aprendizagem criativa é uma forma de estimular práticas pedagógicas mais dinâmicas e voltadas para o desenvolvimento do conhecimento de forma mais abrangente, permitindo que o aluno seja também responsável pelo que aprende.

É uma “tendência pedagógica” que coloca o estudante no centro do aprendizado, incentivando sua participação ativa na resolução de problemas, o que o ajuda a construir pensamentos e conhecimentos de forma prática. Foi desenvolvida pelo professor de pesquisa e aprendizado Mitchel Resnick e pelo educador Seymour Papert, sustentada por 4 pilares — projetos, parcerias, paixão e pensar brincando e compartilhando.

A ideia é que sob a orientação desses quatro pilares seja possível a criação, o teste, o erro e a construção do conhecimento em episódios reais nos quais o aprendizado ativo encoraje os alunos a encontrarem soluções efetivas para

os problemas apresentados.

Embora na teoria seja muito fácil compreender o quanto a aprendizagem criativa pode ser benéfica, na prática é fundamental mudar o conceito tradicional de ensino, antes de dar início à nova jornada. O formato tradicional de ensino é o que muitos educadores conhecem, por isso, torna-se fundamental o trabalho de assessoramento e planejamento pedagógico da EEAA junto ao professor regente.

Com o método de ensino pela aprendizagem criativa tanto a equipe pedagógica, quanto os professores e alunos aprendem a ressignificar o relacionamento dentro da sala de aula e dos demais ambientes da escola. Os estudantes são convidados a desenvolver um pensamento crítico e, com sua criatividade, encontrar respostas e reflexões para a série de situações que vão além das disciplinas comuns do currículo escolar.

O aproveitamento será mais completo estando os profissionais engajados no propósito de transformar o ambiente e inspirar os alunos a explorarem sua capacidade de criação quanto maior a sintonia entre alunos e docentes, melhores serão os experimentos.

OBJETIVO GERAL

O objetivo é mostrar como é possível utilizar a aprendizagem criativa para ressignificar a práxis pedagógica na sala de aula promovendo melhor desempenho acadêmico dos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover momentos de escutas com professores sobre a sua prática pedagógica;
- Rever metodologia, estratégias e ações juntamente com o professor regente a fim de redirecionar as intervenções no contexto da aprendizagem criativa;
- Desenvolver oficinas voltadas para os alunos com queixas escolares e/ou transtornos de aprendizagem promovendo os 4ps da aprendizagem significativa.

- Realizar ações em sala de aula como estratégias de dinamizar a aprendizagem criativa
- Fazer observação em sala de aula para avaliação de alunos sem relatório ou reavaliação
- Realizar momentos de formação continuada nas coletivas de estudo
 - Intervenção direcionada ao estudante, em pequenos grupos e/ou individual no espaço da EEAA, por meio de jogos, escrita, leitura, brincadeiras, desenho, histórias, conversas e outras. O foco é verificar o quanto se consegue desenvolver suas possibilidades, com ou sem suporte, durante os encontros.
- Assessoria ao Trabalho Coletivo
- Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem dos alunos com queixas escolares
 - Discussões acerca das práticas de ensino
 - Observação em sala de aula, recreio, parque, sala de vídeo e biblioteca
 - Auxílio nas adequações curriculares
 - Intervenção nas situações de queixas escolares
 - Atendimento em grupo de alunos no matutino e vespertino, com a duração de 1 hora, cada encontro.
- Avaliação de estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEES)
- Participação em reuniões (na escola e EAP) e conselho de classe
- Elaboração/execução do Plano de Ação da EEAA
- Produção de Relatórios de Avaliação Individual do aluno (RAIE)
- Participação de estudos de Casos e registrar as ações em ficha padrão

PÚBLICO ALVO

Estudantes da Escola Classe 01 de Taguatinga com queixas escolares dificuldade de aprendizagem; transtornos funcionais, ENEEs (avaliação e reavaliação), e professores regentes.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

- Recursos humanos – Pedagoga, família, escola (professores, etc), estudantes encaminhados
- Recursos materiais - Materiais e jogos pedagógicos diversos

AVALIAÇÃO

A avaliação no ambiente da equipe compreende-se que, a aprendizagem criativa perpassa a ideia de que as crianças devem terminar as atividades com a sensação de produtividade e descoberta de conhecimentos, emoções e habilidades.

Em sala de aula a proposta é que o professor avalie as situações, considerando a evolução dos estudantes pelo desenvolvimento da empatia, do poder de argumentação e de questionamento, além da facilidade de trabalhar com e para o outro.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A Sala de Recursos irá garantir uma educação de qualidade aos estudantes com deficiência e autistas, propondo o atendimento ao estudante no horário contrário, a parceria e orientação às famílias, o trabalho sobre a conscientização da inclusão com a comunidade escolar, a parceria com as professoras regentes, a orientação e auxílio às professoras quanto ao preenchimento do Formulário de Registro das Adequações, a sistematização do serviço com o Plano de AEE, a confecção de materiais, dentre outras funções.

No atendimento aos estudantes, serão desenvolvidas as habilidades atenção, concentração, funções executivas, as socioemocionais, artísticas, psicomotoras e cognitivas, envolvendo jogos, brincadeiras, vivências, interações, registros.

OBJETIVOS GERAIS

De acordo com a RESOLUÇÃO No 1/2017-CEDF:

Art. 22. São objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado:
I- promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular;
II- assegurar condições para continuidade de estudos;
III- ampliar o desenvolvimento dos recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo escolar.

Entre outros:

- Apoiar, orientar e atender o estudante e o professor diante das necessidades de adequação e organização do currículo escolar, com base na filosofia da educação inclusiva;
- Orientar e conscientizar toda a comunidade escolar sobre a importância da inclusão na escola como também na sociedade;
- Estudar e se apropriar do Currículo em Movimento da Educação Básica / Educação Especial e do Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais junto à Equipe Diretiva, Coordenadores e Professores em reuniões coletivas e momentos com os professores de forma individual ou coletiva.
- Fortalecer a autonomia dos estudantes para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações;
- Promover a motivação, a interação e o conhecimento através de jogos, brincadeiras e atividades pedagógicas diferenciadas, proporcionando uma aprendizagem significativa e adaptada a cada educando com deficiência ou autista.

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mediar ações de forma construtiva com o professor regente, quanto às atividades que devem ser desenvolvidas e que favoreçam o processo escolar do estudante;
- Elaborar o Plano de AEE e apoiar o professor regente quanto à elaboração do Formulário de Registro das Adequações Curriculares;

- Realizar ações com todas as turmas e comunidade na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) em março, abordando o respeito às diferenças, a inclusão e o pertencimento.
- Realizar momentos de sensibilização nas datas do *Dia Internacional da Síndrome de Down* em 21 de março, de *Dia Mundial de Conscientização do Autismo* em 02 de abril e *Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência* (Lei nº 11.133/2005) em 21/09.
- Enviar informes para a comunidade sobre as deficiências e o autismo;
- Realizar momentos de sensibilização com todos os funcionários da escola, incluindo equipe diretiva, coordenadores, professores, equipe da limpeza, portaria, cantina e secretaria.
- Realizar reuniões com as famílias no início do ano e sempre quando necessário, firmando essa parceria.
- Participar ativamente dos projetos desenvolvidos pela escola, promovendo também a inclusão dos estudantes com deficiência e autistas.
- Orientar e acompanhar os monitores da Educação Inclusiva e ESVs (Educadores Sociais Voluntários), esclarecendo sobre as suas atribuições e o como lidar com as crianças.
- Articular com a equipe gestora quanto às adequações estruturais necessárias para garantir acessibilidade do estudante a todos os ambientes da escola.

- Trabalhar com jogos artísticos, jogos expressivos, jogos sensitivos, jogos recreativos e pedagógicos;
- Promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, a socialização e a interação de forma alegre e lúdica;
- Desenvolver a autonomia, a autoestima, o respeito, a iniciativa, tomada de decisões e o cumprimento às regras que no futuro poderão alicerçar a personalidade do educando;
- Trabalhar a psicomotricidade para um melhor desenvolvimento no esquema corporal, na coordenação motora fina e ampla, ritmo, orientação espacial, orientação temporal, equilíbrio, tônus, postura, as percepções auditivas, visual, tátil, olfativa, gustativa;
- Desenvolver o raciocínio, atenção, concentração e o pensamento criativo;

- Trabalhar com situações problemas, compreendendo as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, conforme o nível do estudante.
- Desenvolver habilidades e potencialidades através da ludicidade;
- Favorecer o aprimoramento da linguagem, a construção da língua escrita, comunicação e interpretação;
- Contribuir com o conhecimento, o respeito e os cuidados que se deve ter com o próprio corpo;
- Promover o desenvolvimento de valores básicos para o exercício da cidadania voltados para o respeito a si mesmo e ao outro;
- Confeccionar materiais pedagógicos para os alunos com deficiência e autistas, conforme a necessidade;
- Verificar a postura correta do estudante ao sentar-se, com os pés apoiados no chão, para que gere atenção e aprendizagem;
- Operacionalizar as ações necessárias à educação dos alunos com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados, à escrita alternativa (quando necessário), às vivências de mobilidade, ao acesso a todos os espaços da escola e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS E MONITORES

Os educadores sociais trabalham no suporte de atividades de ensino integral, especializado e infantil, e no terceiro ciclo fundamental (dos 6 aos 9 anos de idade), cada qual com capacitação própria. Eles devem estar presentes nas atividades diárias da escola de segunda à sexta feira.

Entre as atribuições, sob a orientação do professor titular, estão:

- Auxiliar na organização do material pedagógico;
- Desenvolver projetos e oficinas com os estudantes;
- Acompanhar, junto com o professor, os alunos nas horas das refeições e da higiene pessoal;

Estimular a interação social entre colegas.

Vale ressaltar que o educador social não tem obrigação de ensinar estas tarefas, mas acompanhar para garantir que o educando faça de acordo com as orientações dadas pelo professor regente. Os educadores que dão suporte ao Atendimento Educacional Especializado, recebem orientação do (a) Profissional da Sala de Recursos e, após, executam, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades, tais como:

Auxiliar os estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e de se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja: Deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os estudantes realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;

Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e da postura do estudante, bem como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;

Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante em todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também em outros, fora do ambiente escolar;

Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;

Informar ao professor, para registro, as observações relevantes relacionadas ao estudante;

Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do professor;

Apoiar o estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;

Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus colegas e demais pessoas;

□ Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar Renato Russo, inaugurada no dia 15 de fevereiro de 2023, foi uma parceria do Instituto CNP Brasil, para ajudar estudantes desta escola com o objetivo de construir um futuro de valor. O público-alvo são os alunos do ensino fundamental 01 e professores da Escola Classe 01 de Taguatinga.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

A organização do acervo está da seguinte forma: os livros estão em estantes, separados de acordo com a faixa etária dos estudantes. Livros com etiquetas amarelas são sugeridos aos estudantes de 1º e 2º ano. Com etiquetas verdes, estudantes do 3º ano. Etiquetas azuis, 4º ano. Etiquetas vermelhas, 5º ano. As obras de autores com maior quantidade de livros estão em armários separados e identificados (Ana Maria Machado, Guto Lins, Jonas Ribeiro, Maurício de Sousa, Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Ziraldo), assim como os livros temáticos (água, Brasília, consciência negra, família, folclore, inclusão).

No espaço da biblioteca temos 3 mesas, 11 cadeiras, 40 almofadas, um tablado para apresentação e contação de histórias, 8 bancos, 2 sapateiras, 6 computadores, 1 armário, 10 estantes, 5 cadeiras de escritório, 1 mesa balcão, porta-mochilas, um acervo de aproximadamente 4.000 livros literários infantil.

JUSTIFICATIVA

A leitura é uma prática fundamental na vida humana. Porém, no caso das crianças, o contato com os livros se torna mais importante ainda. O estímulo da leitura é essencial no período da infância, ao lerem um livro, as crianças entram em contato com diversificado vocabulário que faz com que sua fala e a capacidade de se expressar se desenvolva.

No contexto da literatura infantil existem vários autores que abordam temas diversos e que estimulam a criatividade e a imaginação. Sendo assim, como mediadoras do conhecimento, estamos dispostas a plantar a semente do gosto pela leitura e cuidado com o meio ambiente, juntamente com o apoio dos professores, gestores, coordenadores e demais colegas da EC

01, na realização do projeto Minha Escola Lê – o ano da sustentabilidade: valores para mudar o mundo.

Conselho escolar

O artigo 24 da Lei de Gestão Democrática estabelece que :em cada instituição pública de ensino do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEDF.

O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme a quantidade de estudantes da unidade escolar

Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições a serem definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal:

- I – elaborar seu regimento interno;
- II – analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;
- III – garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;
- IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- V – atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação
- VI – estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;
- VII – estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;
- VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- IX – promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;

- X – analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- XI – intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;
- XII – propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;
- XIII – debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

Desta forma, a EC 01 elegeu 02 representantes do segmento de professores pois não houve candidatos da Carreira Assistência, 02 representantes de pais (não havia estudantes maiores de 12 anos à época da eleição) e possui um membro nato (a diretora).As reuniões são mensais ou sempre que se fizer necessário.

Profissionais Readaptados

De acordo com a modulação da Escola Classe 01 de Taguatinga (número de turmas e estudantes), a instituição tem direito a 10 profissionais readaptados.

No ano de 2024, a escola conta com o auxílio de 05 profissionais, sendo todos eles da Carreira Magistério.

De um modo geral, todos atuam no pedagógico contribuindo, seja na Biblioteca, no apoio pedagógico atuando em Projetos Interventivos ou no apoio à Coordenação Pedagógica.

O papel desempenhado pelos profissionais é de suma importância para o sucesso das ações pedagógicas uma vez que utilizam suas experiências na área da Educação contribuindo principalmente para o bom andamento do ambiente escolar e recepção aos novos profissionais..

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Para Anastasiou (2009, p. 223), coordenação “[...] é o ato de conjugar, concatenar um conjunto de elementos ou atividades, ou a gestão de determinado projeto ou setor, sendo responsável pelo andamento, pelo processo (setor, equipe, projeto, etc.)”.

A coordenação pedagógica, como afirma Fernandes (2010), na rede pública de

ensino do DF constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Essa possibilidade de constituição do coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas no PPP das unidades escolares como compromisso de todos.

Nesse sentido, o ato de coordenar se traduz em estar próximo, junto aos pares. Para tanto, a figura do coordenador local torna-se imprescindível frente ao processo pedagógico. Sua atuação junto ao grupo encontra-se detalhada no item: Plano de Ação da Coordenação Pedagógica. O plano de ação da coordenação apresenta as ações, objetivos, estratégias e demais questões referentes ao trabalho do coordenador na instituição escolar.

Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Como educador-formador, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo, sua atividade apresenta a complexidade de qualquer ação que defende e objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções (BRUNO, 2001).

A ele compete:

- articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. Embora a construção de um grupo não seja tarefa fácil, conseguida num passe de mágica, a coesão e a cumplicidade do grupo são possíveis, desde que haja a disposição de todos em promover as mudanças a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola, construído coletivamente.

Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático- metodológicas.

14.5 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O Coordenador Pedagógico é a ponte entre os professores e estudantes, recebendo *feedbacks* e criando uma rede de apoio para melhorar o empenho e a experiência de aprendizado na escola.

Estudo de documentos, propostas e textos pertinentes ao trabalho pedagógico;
Participar de cursos de aperfeiçoamento relacionados ao ensino à distância ou que contribuam para as atribuições do Coordenador Pedagógico, sempre que forem oferecidos pela EAPE;

Estudos de temáticas que contribuam para a formação continuada dos professores.

Planejamento das atividades que serão realizadas pelos professores durante o ano letivo, de forma conjunta com o corpo docente;

Acompanhamento, orientação e suporte durante o planejamento das atividades que serão ofertadas para os estudantes;

Auxiliar os professores no planejamento e elaboração de instrumentos de avaliação das aprendizagens dos alunos;

Acompanhar a participação dos alunos nas aulas diárias;

Planejamento de atividades diversificadas levando em consideração as necessidades do aluno e também aspectos do seu cotidiano que possam ajudar a promover a construção de aprendizagens mais significativas;

Possibilitar que alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem tenham acesso à atividades adaptadas às suas particularidades;

Incentivar práticas pedagógicas inovadoras, desafiadoras, criativas, que valorizem os conhecimentos prévios dos alunos, bem como suas experiências de vida, visando contribuir para que aluno se torne um agente transformador da sociedade em que está inserido;

Participar do planejamento das Coordenações Coletivas, buscando abordar assuntos que possam promover melhorias constantes no trabalho pedagógico dos professores

14.6 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

FORMAÇÃO CONTINUADA

- Momentos de estudos com o foco de desenvolvimento profissional no espaço da coordenação coletiva ;quinzenal

Temas: - Psicogênese

- Reagrupamento
- Relatório Individual do Aluno
- Temas de interesse do grupo

15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

15.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A Equipe pedagógica desenvolve estratégias permanentes de intervenção para minimizar a infrequência.

Ao analisar a comunidade na qual está inserida e observar o padrão de regularidade das faltas, percebeu-se que alguns estudantes, por serem filhos de comerciantes locais, principalmente de trabalhadores da Feira, faltam principalmente às segundas-feiras.

Sendo assim, alguns profissionais da escola ficam encarregados de entrar em contato por meio de telefone a fim de sondar o motivo das ausências e orientar quanto aos prejuízos pedagógicos e até mesmo quanto à busca de atendimento médico caso seja necessário.

No último ano, conseguimos obter número insignificante de reprovação por faltas, sendo que em uma delas o estudante adveio de outra Instituição já nessa condição de retido.

15.2 Recomposição das aprendizagens

Ainda provando os dissabores da Pandemia do Covid, sejam eles a falta de rotina escolar e o atraso na aprendizagem causados pela suspensão das aulas presenciais, a EC 01 desenvolve as estratégias já revistas nos documentos da SEEDF, a saber:

- **Reagrupamentos intraclasse** : atividades diversificadas em grupo e em sala de aula de acordo com as necessidades de aprendizagens dos estudantes,
- **Reagrupamento interclasse** : reagrupamento entre todos os estudantes do Bloco de acordo com suas necessidades;
- **Oficinas de aprendizagem Matemática**: aprendizagem significativa baseada em jogos didáticos que estimulam o pensamento matemático
- **Oficina de escrita e leitura**: aprendizagem lúdica baseada nos conhecimentos da Psicogênese da Língua Escrita e nos processos de aquisição da leitura fluente.
- **Oficinas de autoestima**: rodas de conversa mediadas pela Orientadora Educacional a fim de estimular a autovalorização.

15.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

PROJETO: “EU E MINHAS EMOÇÕES E

SENTIMENTOS”

INTRODUÇÃO

O Projeto de Intervenção será desenvolvido pela pedagoga da EEAA da EC 01 em parceria com a Orientadora Educacional, com o objetivo de promover a saúde emocional na comunidade escolar.

O novo cenário mundial em que estamos vivendo de pós-pandemia, as ameaças e os ataques cruéis às escolas, alguns deles com a ocorrência de morte de crianças e professores, tem acarretado impacto na saúde mental tanto dos estudantes, quanto dos profissionais da educação, e nos fez pensar em possibilidades de intervenções no espaço escolar.

O projeto de intervenção propõe trabalhar as emoções e sentimentos para o desenvolvimento da aprendizagem e do bem-estar físico, emocional e social, tendo como enfoque as relações e também o empoderamento dessas crianças e de sua autoestima.

De acordo com Alves (2013) as emoções fazem parte da vida e do cotidiano da sociedade, portanto cabe aos profissionais da educação estar atentos aos estudantes e quando se tratar das dificuldades de aprendizagem esse fator não deve ser ignorado. Segundo o autor, o conhecimento de si e também entender suas próprias emoções são muito importantes para identificar o que está sentindo em determinado momento a partir desse entendimento o estudante possa se orientar nas escolhas a serem tomadas.

Alves (2013) pontua ser importante o encorajamento e a determinação para realizar e estabelecer metas no sentido de conquistar os objetivos. Para o autor isso é primordial para o indivíduo conseguir realização pessoal e ter comportamentos positivos quando diante de obstáculos e decepções ao longo da vida. O autor afirma que as emoções não somem com o tempo e desde que uma criança fala sobre seus sentimentos, isso pode gerar

novos significados, principalmente quando percebe que as outras pessoas as entendem. É de grande importância deixar que os estudantes falem sobre os sentimentos ruins que podem estar incomodando, para se encontrar uma resolução enquanto essas dificuldades são problemas pequenos.

De acordo com Alves (2013 apud, Gottman & DeClaire, 1997), deve os estudantes aprenderem a identificar os sentimentos e emoções que estão sentindo. Visto que eles conseguem diferenciar e compreender isso, se torna algo menos pavoroso e menos assustador para eles. Alves destaca ainda estudos que mostram a habilidade de classificar e diferenciar as emoções como uma ação tranquilizante no sistema nervoso, por isso, é essencial auxiliar os estudantes a identificar essas emoções, mas sem influenciar ou falar como ela deve se sentir. Por fim, o autor destaca ser necessário que o estudante tenha orientação emocional em que consiga ajudar na tomada de decisões e possa auxiliar na solução das dificuldades. A orientação emocional ajuda a aprenderem a resolver as dificuldades que possam surgir no seu cotidiano ao longo da vida. Deve-se auxiliar o estudante a ultrapassar essas dificuldades de um jeito mais fácil, para que posteriormente, consiga resolver sozinha.

Tendo em vista a importância do reconhecimento e controle das emoções para o desenvolvimento pessoal, considerando que as emoções também influenciam no processo de aprendizagem e nas relações interpessoais, serão desenvolvidos os objetivos abaixo.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar aos estudantes reconhecer e gerenciar as emoções, desenvolver competências socioemocionais para que os mesmos tenham mais autonomia e segurança para melhorar o rendimento na escola e em suas relações dentro e fora do contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possibilitar que os profissionais da EC 01 de Taguatinga busquem estratégias para cuidar da saúde emocional e possam lidar melhor com suas emoções e sentimentos e estejam mais preparados para também lidar com as dificuldades emocionais dos estudantes;

- Instrumentalizar os cuidadores quanto a cuidar da saúde emocional para que estejam bem e consigam acolher e lidar com as necessidades emocionais das crianças em casa.
- Promover o autoconhecimento;
- Verificar o que os estudantes já conhecem sobre as emoções e sentimentos;
- Promover o reconhecimento das emoções básicas e demais emoções;
- Reconhecer as emoções agradáveis e desagradáveis de sentir;
- Identificar a relação entre o Pensamento e os sentimentos;
- Favorecer a reciclagem dos pensamentos negativos para que tenham bons sentimentos;
- Estimular a autoestima;
- Reconhecer as potencialidades;
- Desenvolver as habilidades sociais;

15.4 Qualificação da transição escolar

- PROJETO TRANSIÇÃO ESCOLAR

Conforme o Caderno Orientador, “Transição Escolar - Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal” (2020), o termo "transição" é definido pelo dicionário Houaiss como "1 Ato ou efeito de transitar, isto é, passar de um lugar para outro; passagem. 2 Forma de passar de um assunto ou de um raciocínio para outro. 3 Passagem de um estado de coisas para outro." (TRANSIÇÃO, 2002, p. 787). No contexto educacional, esta palavra se refere às diferentes situações em que profissionais e estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo temporário que se passa na vida pessoal. Assim, no que diz respeito às diferentes trajetórias escolares, a palavra "transição" está intrinsecamente relacionada com "movimento".

Sabe-se que “[...] a escola é local privilegiado dos movimentos humanos repletos de expectativas e subjetividades dos que ali se encontram diariamente [...]”. Sendo assim espera-se que os profissionais da educação tenham um olhar “atento para esses movimentos que ocorrem diariamente” e estejam preparados para [...] orientar os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos de transição escolar [...]. É nesta perspectiva que a Escola Classe 01 de Taguatinga, apresenta o Projeto - Transição Escolar, cujo objetivo é

possibilitar vivências e experiências de conhecimento da realidade da etapa seguinte, bem como desenvolver ações, que favoreçam a compreensão da dinâmica didático-pedagógica da escola sequencial (Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga – CEF.03), aos/às estudantes, a fim de que se sintam motivados/as e mais preparados/as com relação ao processo de transição.

É sabido ainda, que para o/a estudante vivenciar o desafio de lidar com outra estrutura, ingressando em uma escola maior e mais complexa que a anterior, não é tarefa fácil, por isso, para minimizar esse “impacto”, a Escola Classe 01, em parceria com a escola sequencial (CEF.03), propõe algumas atividades de forma a favorecer a ambientação desse/a estudante ao novo contexto e assim, proporcionar-lhes a compreensão das características da nova escola, enfatizando as suas "novidades", buscando torná-la interessante e despertando o interesse dele(a) para esse novo espaço.

Para isso, são propostas ações como: reuniões com a equipe do CEF.03; visita monitorada à UE sequencial (profissionais da EC.01, familiares e estudantes); aula experimental; celebração da caneta; rodas de conversa, dentre outras. Para os registros das referidas atividades, será disponibilizado a cada educando/a, um diário, intitulado “*Diário de um Estudante em Transição*”, onde farão os registros de todas as atividades ocorridas durante o projeto.

OBJETIVO GERAL:

- Promover atividades de adaptação, vivências e experiências significativas aos/às estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Classe 01 de Taguatinga, que irão ingressar no 6º ano do Ensino Fundamental II, juntamente com a escola sequencial, de modo a garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

16.1 Avaliação Coletiva

Para se buscar uma escola de excelência, oferecendo um ensino de qualidade, é de suma importância uma ação conjunta e participativa, que busque superar as insuficiências da escola, analisando a realidade educacional, implicando em atitudes que promovam mudanças rumo ao desenvolvimento da escola como um todo.

Pretende-se avaliar as atividades pedagógicas, administrativas e financeiras envolvendo toda a comunidade escolar.

16.2 Periodicidade

A avaliação será periódica, processual e sistemática.

16.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Com o objetivo de acompanhar, avaliar e corrigir a execução deste plano, serão realizadas reuniões quinzenais para discussão e análise de resultados. Para coleta de dados e informações serão elaborados e promovidos de forma democrática questionários e entrevistas divulgadas por meio de QR code, formulários Google, caixas de sugestões/críticas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. 3.ed. Campinas: Papirus, 1996.

ROMANOWSKI, Joana paulin ; SANTOS, luciana. **Estilos de aprendizagem: subsídios para o professor**. Curitiba: 2003.

“UNESCO, Relatório para a”. Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI”, no livro *Educação: um tesouro a descobrir*.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo e ROMANOWSKI, Joana Paulin.

Pesquisa e Prática Profissional: organização escolar Ed. IBPEX, Curitiba, 2007. CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo e ROMANOWSKI, Joana Paulin.

Pesquisa e Prática Profissional: Relação escola comunidade, Ed. IBPEX, Curitiba, 2007.

MICHALISZYN, Mário Sérgio, **Educação e Diversidade**. Ed. IBPEX, Curitiba, 2007.

MARÇAL, Juliane Corrêa, SOUSA, José Vieira de e MACHADO, Maria Aglaê de - coordenação. *Progestão: Como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?*, Módulo III. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001. GONZÁLEZ REY, F.L . *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

MONTESSORI, M. *A criança*. 3ª edição editora Círculo do Livro.

Orientações Pedagógicas Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação, Brasília 2010

REGO, T.C. *Vygotsky : Uma perspectiva Histórico-cultural da Educação*. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOUZA. M.P.R. *Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: Desafios*

contemporâneos. Brasília.

Março,2010.

Disponível

em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1bUtKnIontBYnqoSKLnez7h0L42iGROGk>

VIGOTSKI, L. S. Problemas do desenvolvimento da psique.v.III.Madrid: Visor, 1995.

APÊNDICE (S)

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Taguatinga

Unidade escolar: Escola Classe 01

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Elizabeth Rocha da Mata

Matrícula: 300.004-4

Turno: Diurno

METAS

- ✓ Realizar no início do ano letivo, acolhimento às famílias dos(as) estudantes dos 1^{os} anos do Ensino Fundamental I, recém ingressados na escola.
- ✓ Fomentar ações voltadas para o autocuidado dos(as) estudantes e professores/as.
- ✓ Acolher os(as) professores(as) regentes/readaptados, direção e coordenação, juntamente com a pedagoga da EEAA.
- ✓ Ofertar escuta sensível aos(as) professores(as), estudantes e familiares.
- ✓ Fazer encaminhamento de estudantes à rede de proteção interna e externa, em casos de violação de direitos e outros.
- ✓ Trabalhar temáticas como: ciclo da vida, autocuidado, namoro precoce, etc.
- ✓ Assessorar os(as) professores(as) com relação à disciplina escolar, utilizando o diálogo consciente na mediação de conflitos.
- ✓ Contribuir no processo da inclusão das diversidades.
- ✓ Realizar ações de sensibilização/conscientização de combate ao bullying com o apoio do Conselho Tutelar.

- ✓ Promover ações sobre direitos e deveres dos(as) estudantes, de acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e do Estatuto da Criança e do Adolescente.
- ✓ Fortalecer ações que proporcionem a convivência saudável entre os(as) estudantes.
- ✓ Difundir junto ao corpo docente e demais profissionais da escola, sobre a importância da Lei nº 13.431/17, que trata do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente - SGDCA.
- ✓ Desenvolver individualmente, em pequenos grupos e no coletivo, temáticas voltadas para o desenvolvimento das competências socioemocionais (Projeto ConheSer: Desenvolvendo minhas emoções) .
- ✓ Participar bimestralmente, dos Conselhos de Classe..
- ✓ Fortalecer a parceria com as famílias, visando o aprimoramento dos hábitos/rotina de estudos dos(as) estudantes e outros.
- ✓ Promover atividades que desenvolvam o hábito/rotina de estudos dos(as) estudantes.
- ✓ Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento de estudantes que apresentem baixa frequência escolar.
- ✓ Atuar conjuntamente com a coordenação pedagógica, EEAA e demais serviços da escola, com ações que promovam a transição escolar dos(as) estudantes do 5ºs anos.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

As ações constantes neste Plano de ação, assim como, os instrumentos de avaliação serão avaliados ao longo do ano letivo de 2024, por meio, de ferramentas como: observação, participação, interação, desenvolvimento e o interesse dos(as) envolvidos(as). Esse serviço, por entender a avaliação como um processo dinâmico e flexível, compreende a necessidade de realizar reflexões constantes sobre o desenvolvimento das ações, no intuito de verificar as potencialidades e fragilidades, para então replanejar, caso necessário.

Vale ressaltar, que algumas das ações aqui descritas (Enfrentamento ao Abuso e a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes”/ Maio Laranja) e Promoção e Valorização da Vida (Setembro Amarelo), são comuns às previstas nos planos de ação das pedagogas: orientadoras educacionais, dos Centros de Educação Infantil 01 e 05 de Taguatinga.

Para o desenvolvimento das ações constantes neste plano, segue abaixo, os temas, instrumentos de avaliação e resultados esperados.

Acolhida	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação/feedback. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Maior envolvimento das famílias. ✓ Bem-estar dos(as) professores(as) e estudantes.
Cultura de paz	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Feedback /Conselho de Classe. ✓ Observação em sala. ✓ Sociograma. ✓ Mapeamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mudança de comportamento dos(as) estudantes. ✓ Melhoria na qualidade das relações interpessoais. ✓ Respeito ao mapeamento da turma, considerando as especificidades de cada estudante.
Competências Socioemocionais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades e participação dos(as) estudantes. ✓ Portifólio. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Satisfação e envolvimento dos(as) estudantes nas atividades. ✓ Habilidades no gerenciamento das emoções.
Saúde/Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação e feedback dos(as) participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bem-estar no local de trabalho.

Saúde/Sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação com relação à participação e envolvimento dos(as) professores(as). ✓ Observação e participação dos(as) estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Maior conhecimento sobre o tema e segurança quanto ao de encaminhamento. ✓ Estudantes mais informados(as).
Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino-Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação com relação à participação dos(as) estudantes nas atividades propostas. ✓ Observação quanto a participação das famílias nas reuniões. ✓ Planilha de acompanhamento/devolutiva dos(as) professores(as). 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhora no desempenho pedagógico. ✓ Maior participação das famílias. ✓ Melhora na frequência escolar dos(as) estudantes.
Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação. ✓ Mapeamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Minimização dos comportamentos de indisciplina. ✓ Conhecimento da regras de funcionamento da escola.
Inclusão de Diversidades	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação/interação 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes de respeito para com entre pares.
Transição Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação e envolvimento dos(as) estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Satisfação e participação dos(as) estudantes.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
------------------	------------------	--------------	--	---	--------------------------------	-------------------

Acolhimento	- Acolher as famílias de estudantes do 1º ano, recém-ingressados na unidade escolar .	- Realizar reunião de acolhimento com as famílias e responsáveis dos(as) estudantes do 1º ano, para acolhimento e informes gerais sobre a escola.	- Educação para a Sustentabilidade. - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - (Meta 2) Estratégia: 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho	Pedagoga: Orientadora Educacional 1 Direção EEAA AEE	Fevereiro
-------------	---	---	--	--	---	-----------

				pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.		
Acolhimento	Possibilitar a expressão e reflexão sobre as situações que são frequentes, incomodame impactam no clima relacional e de aprendizagem na escola.	- Promover Roda de Conversa(professores regentes, readaptadas e da sala de recursos, coordenadoras, supervisor pedagógico/administrativo e vice-diretora), como forma de acolhimento, sendo utilizado,: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Relatos, escuta, ✓ Cartões com sentimentos, Registros e lanche coletivo. 	- Educação para a Sustentabilidade - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PEI (OE02): - Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.	EEAA Pedagoga: Orientador a Educacion al Coordenadoras Vice-diretora Supervisores AEE Professores(as)	Março

Cultura de Paz	<p>- Promover esclarecimentos acerca do fenômeno bullying, no intuito de conscientizar e sensibilizar os estudantes sobre a gravidade das ações e das consequências advindas desse tipo de violência.</p>	<p>- Ações no coletivo de estudantes sobre prevenção ao bullying, através:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Palestra/Roda de conversa; Apresentação de slides; ✓ Dinâmica da maçã; ✓ Vídeos: Curta as diferenças, Judoquinhase Os tipos de bullying mais comuns e as suas consequências e como agir contra o bullying; ✓ Livro: Bullying não é amor; Bonecos dos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educação para a Diversidade . ✓ Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. ✓ Educação para a Sustentabilidade 	<p>PDE (Meta 3) - Estratégia: 3.18</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e <i>bullying</i>), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão em razão de discriminação racial e de classe. 	<p>Pedagoga: Orientadora Educacional Coordenadoras Supervisoras Professoras Conselho Tutelar Mestre Gilvanr</p>	Abril
----------------	---	--	--	---	---	-------

		<p>personagens da Turma da Mônica.;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Gibis do ECA (Turma da Mônica); ✓ Atividades pedagógicas; ✓ Capoterapia. 				
	<p>- Favorecer a convivência saudável entre os(as) estudantes.</p>	<p>- Ações Educativas no Coletivo, sobre Convivência Escolar, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Livro : Assim pode, assim não pode! ✓ Texto: Siga as regras. ✓ Sociograma e mapeamento 	<p>- Educação para a Diversidade</p> <p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>- Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PDE -(Meta 2) - Estratégia: 2.22</p> <p>– Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>ODS - Objetivo 16.</p> <p>- Promover sociedades pacíficas e</p>	<p>Pedagoga: Orientadora Educacional</p> <p>Professores</p>	<p>1º Semestre</p>

				inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis e instituições.		
--	--	--	--	--	--	--

<p>Competências Socioemocionais</p>	<p>- Desenvolver o “Projeto “ConheSer: Desenvolvendo minhas emoções”, de forma que o(a) estudante consiga reconhecer e gerenciar as emoções, desenvolver competências socioemocionais, e assim, terem mais autonomia e segurança para melhorar o rendimento na escola e nas suas relações dentro e fora do contexto escolar.</p>	<p>- Desenvolver o Projeto “<i>ConheSer: Desenvolvendominhas e moções</i>”, individualmente, em pequenos grupos e no contexto da sala de aula, através:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lata dos movimentos x quebra gelo; ✓ Autoretrato; ✓ Quem sou eu? ✓ Meu perfil; ✓ Psicoeducação das emoções; ✓ Que emoção é essa? ✓ E as emoções são comonuvens, etc. 	<p>- Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS - (Objetivo 3) - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.</p> <p>PDE -(Meta 2) - Estratégia: 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	<p>Pedagoga: Orientadora Educativa</p>	<p>2º/ 3º/ 4º bimestres</p>
-------------------------------------	--	--	--	---	--	-------------------------------------

Saúde/Saúde Mental	- Promover o bem-estar dos(as) professores.	- Ação Educativa no Coletivo de professores (Coordenação Coletiva), sobre: Promoção e valorização da vida (Setembro Amarelo), através de: Relaxamento; apresentação de slides dinâmicas; folder informativo; lacinho e lembrancinhas.	- Educação para a Sustentabilidade.	<p>ODS - (Objetivo 3) - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.</p> <p>PEI - (OE02): Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho</p>	<p>Pedagoga: Orientadora Educacional</p> <p>Professores(as) EEAA AEE Coordenadoras Direção Supervisor</p>	Setembro
--------------------	---	---	-------------------------------------	--	---	----------

	- Promover o bem-estados (as) estudantes.	- Ações Educativas no Coletivo de estudantes sobre saúde mental, através: <ul style="list-style-type: none"> ✓ História - <i>“Nino quer um amigo”</i>; ✓ Atividades: Construindo estrelas/autoestima; ✓ Doses de Autoestima e despertando a autoestima, ✓ Dinâmica do espelho, etc. 	- Educação para a Sustentabilidade.	ODS - (Objetivo 3) - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.	Pedagoga: Orientadora Educacional Professores	Setembro
--	---	---	-------------------------------------	--	---	----------

Saúde/ Sexualidade	- Mobilizar e sensibilizaros(as) professores(as) para a defesa da criança e do adolescente com relação ao combate e ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, assim como, o protocolo de encaminhamento caso esteja diante de um relato de abuso.	- Coletiva de Professores sobre: Enfrentamento a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, com foco na Lei 13.431/2017 - Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente- SGDCA. Será utilizado como estratégias: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação de slides, ✓ vídeos: <i>A educação e a lei da escuta especializada; a lei da escuta protegida;</i> protocolo de encaminhamento; ✓ Folder; ✓ Dinâmica, etc. 	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE -(Meta 2) - Estratégia: 2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infantil-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar,	Pedagoga: Orientadora Educacional Professoras(as) EEAA AEE Coordenadoras Direção Supervisor	Maio
-----------------------	--	--	---	---	--	------

				identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.		
	- Promover ações de orientações aos(as) estudantes sobre o	- Ação Educativa no Coletivo de estudantes, sobre autocuidado/abuso sexual		PDE -(Meta 2) - Estratégia: 2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de	Pedagoga: Orientadora Educacional	

Saúde/ Sexualidade	abuso e a exploração sexual infantil, fazendo alusão ao “Maio Laranja”, de modo que saibam identificar uma situação de abuso e conheçam os mecanismos de proteção e denúncia.	contra crianças e adolescentes, em alusão ao “Maio Laranja”, para isso, serão utilizados os seguintes recursos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Livros: <i>Pipo e Fifi</i>, <i>Kiko ea Mão e o Segredo da Tartanina</i>. ✓ Músicas: <i>O seu corpo é um tesourinho</i>. ✓ Bonecos. ✓ Mão. ✓ Folder informativo. 	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.	Professores(as)) Pedagoga: Orientadora Educativa Professores(as))	Maio
-----------------------	---	--	---	---	--	------

	<p>- Explicar que os seres vivos apresentam etapas de vida que se estendem desde o nascimento até morte.</p> <p>- Reforçar que a relação que existe entre crianças, é de amizade.-</p>	<p>- Ação Educativa no Coletivo com os(as) estudantes sobre “Ciclo da Vida/namoro”, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ História em quadrinhos “<i>Titi - Em coisas de Crianças</i>”. ✓ Vídeo: “O mundo dos adultos”, da Turma da Mônica. 	<p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>PDE -(Meta 2) - Estratégia: 2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p>	<p>Pedagoga: Orientadora Educacional</p> <p>Professores(as)</p>	<p>Maio</p>
--	--	--	---	--	-------------

<p>Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino-</p>	<p>- Contribuir com informações e sugestões pedagógicas com vistas ao processo ensino-aprendizagem dos(as) estudantes.</p>	<p>- Participar nos Conselhos de Classe bimestrais, contribuindo com reflexões e esclarecimentos com relação ao processo ensino aprendizagem dos(as) estudantes encaminhados à OE.</p>	<p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>PDE -(Meta 2) - Estratégia: 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	<p>Direção Coordenação Pedagógica Professores Pedagoga: Orientadora Educacional EEAA AEE</p>	<p>Bimestral</p>
---	--	--	--	---	--	------------------

Aprendizagem	<p>- Promover encontro com os pais e responsáveis, para orientações quanto à organização de estudos (rotina diária) dos(as) filhos(as).</p>	<p>- Atendimento às famílias dos estudantes com queixas de dificuldades de aprendizagem. Será utilizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Folder informativo; ✓ Sugestões de rotina; ✓ Vídeos. 	<p>Educação para a Sustentabilidade.</p> <p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>PDE -(Meta 2) - Estratégia: 2.12</p> <p>– Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>PEI (OE13):</p> <p>- Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para</p>	<p>Pedagoga: Orientadora Educacional Direção EEAA Professores(as) Coordenadoras Supervisor AEE</p>	<p>2º e 3º bimestre</p>
--------------	---	---	---	---	--	-------------------------

			a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.		
- Orientar os(as) estudantes sobre a importância da rotina de estudos.	Ações Educativas no Coletivo e individualmente sobre : Organização de Estudos (hábitos/rotina de estudos, etc). Será utilizado: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Textos, ✓ Rotina para ser montada, Produção de desenho; ✓ Vídeo. 	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE - (Meta 2) - Estratégia: 2.12 <ul style="list-style-type: none"> - Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de 	Orientação Educacional	2º e 3º bimestre

				forma a garantir a qualidade do atendimento. PEI (OE13): Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na		
--	--	--	--	---	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

1

Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino-Aprendizagem				Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.		
	- Buscar ativamente os(as) estudantes infrequentes.	- Realizar ações de “busca ativa” aos(as) estudantes infrequentes, com base na Portaria nº 33/20, que institui procedimentos para o Acompanhamento de Frequência Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A busca será realizada através de: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ligação telefônica, <input type="checkbox"/> Bilhetes, <input type="checkbox"/> Notificação; <input type="checkbox"/> Encaminhamentos para a Rede de apoio. 	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - (Meta 2) - Estratégia: 2.13 - Promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias: a) de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; b) de Desenvolvimento Humano e Social; c) de Justiça e	Secretaria Direção Coordenação Pedagógica Professores Pedagoga: Orientação Educacional	Ano letivo



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

			<p>Cidadania.</p> <p>PDE - (Meta 2) - Estratégia: 2.18</p> <p>– Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p>		
--	--	--	--	--	--



<p>Cidadania</p>	<p>- Apresentar o regimento escolar aos(às) estudantes, de forma a entender a estrutura, o funcionamento e a organização da instituição de ensino.</p>	<p>- Ações Educativas no Coletivo sobre o Regimento Escolar, Será utilizado: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Regimento escolar; ✓ Apresentação de slides, Texto: Siga as regras; Vídeo , ✓ Caderno de registro desala ; ✓ Folder informativo; ✓ Revistinha – <i>Turma do Plenarinho</i> “Um mundo sem regras” . . </p>	<p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>PDE - (Meta 2) - Estratégia: 2.22 – Fomentar políticas de promoção decultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>	<p>Pedagoga: Orientadora Educacional Professores(as)</p>	<p>2º bimestre</p>
<p>Inclusão de Diversidades</p>	<p>- Promover momentos de reflexões sobre a Cultura afrodescendente, com vistas ao Dia Nacional da Consciência Negra (Lei no 10.639/2003).</p>	<p>- Ações Educativas no Coletivo referente a Cultura afrodescendente, destacando a importância da educação antirracista, do respeito às diferenças e da gentileza com as pessoas . Será desenvolvido através de: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Vídeos; ✓ Histórias; ✓ Dinâmicas; ✓ Bonecos; ✓ Folder informativo, etc. </p>	<p>Educação para Diversidade</p>	<p>PDE (Meta 3) - Estratégia: 3.18 - Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e <i>bullying</i>), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão em razão de discriminação racial e de classe.</p>	<p>Pedagoga: Orientadora Educacional Professores(as)</p>	<p>2º Semestre</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE APOIO À TRANSIÇÃO ESCOLAR

1

Transição Escolar	- Proporcionar aos(as) estudantes informações e vivências acerca da transição escolar de modo que esse momento seja menos impactante.	✓ - Atividades e vivências sobre a transição escolar. Será utilizado estratégias como: ✓ Filme; ✓ Cerimônia da caneta, Hino Nacional, ✓ Lembrancinhas,	- Educação para a Sustentabilidade - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - (Meta 2) - Estratégia: 2.35 - Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho	Pedagoga: Orientadora Educacional Coordenadora s Professores EEAA Supervisor Direção	Agosto a Novembro
-------------------	---	---	---	---	--	-------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO

		✓ Visitas à escola sequencial ; ✓ Vivências.		pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Profissionais de escola sequencial.	
--	--	---	--	--	-------------------------------------	--



PLANO DE AÇÃO

AEE- SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Coordenação Regional de Ensino: Taguatinga

Unidade escolar: Escola Classe 01

Professora responsável: Lucy Angela

Matrícula: xxxxxx

Turno: Diurno

METAS



- ✓ Realizar no início do ano letivo, acolhimento às famílias dos(as) estudantes com necessidades educacionais especiais , recém ingressados na escola.
- ✓ Acolher os estudantes com necessidades educacionais especiais ;
- ✓ Fomentar ações voltadas para a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais.
- ✓ Ofertar escuta sensível aos(as) professores(as), estudantes e familiares.
- ✓ Trabalhar temáticas como: adequação curricular , confecção de atividades adaptadas considerando a necessidade dos estudantes, Deficiências e transtornos, etc.
- ✓ Assessorar os(as) professores(as) com relação à adequação curricular .
- ✓ Contribuir no processo da inclusão.
- ✓ Realizar ações de sensibilização/conscientização de combate ao bullying em consonância com as demais equipes de apoio da escola.
- ✓ Atender os estudantes em suas necessidades, com foco em suas potencialidades; .
- ✓ Participar bimestralmente, dos Conselhos de Classe..
- ✓ Acompanhar o trabalho desenvolvido por monitores e Educadores Sociais Voluntários;
- ✓ Atuar conjuntamente com a coordenação pedagógica, EEAA, OE e demais serviços da escola, com ações que promovam a transição escolar dos(as) estudantes do 5ºs anos.

OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
-----------	-------	---------------------------------------	---	----------------------------	------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS

1

			PEIE/OU DO ODS		
. Acolher as famílias de estudantes com necessidades educacionais especiais, recém-ingressados na unidade escolar .	Realizar reunião de acolhimento com as famílias responsáveis dos(as) estudantes do 1º ano, para acolhimento e informes gerais sobre a escola	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE META 2 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">• PROFESSORA AEE,• Pedagoga:• Orientadora Educacional• Direção	FEVEREIRO
✓ Acolher os estudantes com necessidades educacionais especiais ;	OBSERVAR OS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS NOS DIVERSOS AMBIENTES	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE META 2 2.12 – Criar mecanismos para o	PROFESSORA AEE	FEVEREIRO A DEZEMBRO



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS

<p>✓ Atender os estudantes em suas necessidades, com foco em suas potencialidades; . ✓</p>	<p>(SALA DE AULA, ENTRADA E SAÍDA DE TURNOS, RECREIO,ETC) BUSCANDO SUBSÍDIOS PARA INTERVENÇÃO</p>		<p>acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.a rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p>	<p>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PROFESSORES REGENTES DIREÇÃO</p>	
<p>✓ Fomentar ações voltadas para a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais</p>	<p>✓ CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS SOBRE TEMAS SENSÍVEIS À INCLUSÃO EM</p>	<p>Cidadania e Educação em e</p>	<p>META 2 PDE</p>	<p>AEE</p>	<p>✓ DURANTE TODO O ANO</p>



<p>especiais</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Ofertar escuta sensível aos(as) professores(as), estudantes e familiares.✓ Trabalhar temáticas como: adequação curricular , confecção de atividades adaptadas considerando a necessidade dos estudantes.✓ Assessorar os(as) professores(as) com relação à adequação curricular	<p>PARCERIA COM OS PROFISSIONAIS DA BIBLIOTECA</p> <ul style="list-style-type: none">✓ PROPORCIONAR FORMAÇÕES CONTINUADAS NO ESPAÇO DA COORDENAÇÃO COLETIVA APRESENTANDO CARACTERÍSTICAS DAS DEFICIÊNCIAS E /OU TRANSTORNOS, SUGERINDO ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS E COMPORTAMENTAIS	<p>para os Direitos Humanos</p>	<p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>COORDENADORES</p> <p>PROFESSORAS DA BIBLIOTECA</p>	<p>LETIVO</p>
<ul style="list-style-type: none">✓ Contribuir no processo da inclusão.	<ul style="list-style-type: none">• FORMAÇÕES CONTINUADAS NO ESPAÇO DA COORDENAÇÃO COLETIVA ELABORANDO JUNTO AO PROFESSOR		<p>META 4 PDE</p> <p>4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no</p>	<p>PROFESSORA AEE</p>	<p>DURANTE TODO O ANO LETIVO</p>



	<p>REGENTE, A ADEQUAÇÃO CURRICULAR DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS</p> <ul style="list-style-type: none">• DESFILE DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E TEA COM A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS DESTES;• OFICINAS E APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS;• CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SENSIBILIZAÇÃO AOS DEMAIS ESTUDANTES, EVIDENCIANDO AS		<p>ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>4.6 – Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.</p>	<p>PROFESSORES REGENTES</p> <p>SUPERVISÃO PEDAGÓGICA</p> <p>EEAA (PEDAGOGA)</p> <p>COORDENADORES</p>	
--	---	--	--	--	--



	<p>POTENCIALIDADES DOS ESTUDANTES ATÍPICOS;</p> <ul style="list-style-type: none">• ACOMPANHAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS;				
--	---	--	--	--	--



PLANO DE AÇÃO – EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

UE: Escola Classe 01 de Taguatinga

Telefone: 3901-6676

Diretor: Tarita Vilela Rodrigues da Silva

Vice- diretor(a): Adriana Aparecida Carvalho da Silveira

Quantitativo de estudantes: 263 Nº de turmas: 19 Etapas/Modalidades: Ensino Fundamental- Anos Iniciais e Educação Especial

Serviços de apoio: Sala de Recursos (x) (X) Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem

EEAA: Pedagoga: Vília Mariza Fraga Modesto

Psicóloga: XXXXX

Eixos de atuação:

1. Observação do Contexto Escolar

2- Coordenação Coletiva

3- Observação em sala de aula

4- Ações voltadas à família-escola



5- Assessoramento /Formação continuada de professores

6- Projetos e ações institucionais

7- Estudo de Caso

8- Conselho de Classe

9- APOIO A GESTÃO ESCOLAR

10- EVENTOS E

REUNIÃO EEAA

OBJETIVO GERAL

Planejar, organizar, intervir e acompanhar as ações em articulação com o Serviço de Orientação Educacional e demais profissionais da escola, que favoreçam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da EC 01.

Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação



<p>Acompanhamento das ações da escola</p>	<p>Identificar aspectos da dinâmica escolar que possam representar espaço necessário e prioritário de atuação da Equipe durante o ano letivo.</p>	<p>Observação e participação dos diferentes espaços pedagógicos: reuniões coletivas, salas de aulas, momentos informais no horário do intervalo, reuniões com a Equipe Diretiva e momentos</p>	<p>Durante o ano letivo e/ ou quando for solicitado pela Equipe Diretiva Março e Abril</p>	<p>EEAA, Equipe gestora, SOE, professores, pais, coordenação e outros EEAA, Secretário escolar, equipe gestora, demais servidores da UE</p>	<p>Falas, participações, reflexões dos diferentes atores do espaço educativo nesses ambientes. Análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados e devolutivas pertinentes a cada grupo participante do processo. Avaliação Institucional Resultados por meio das avaliações externas e internas</p>
<p>Mapeamento Institucional</p>	<p>Identificar e analisar as características da Unidade de ensino (UE) em suas várias dimensões: estrutura física, administrativa, pedagógica, social,</p>	<p>reuniões coletivas, salas de aulas, momentos informais no horário do intervalo, reuniões com a Equipe Diretiva e momentos</p>			



Participar da	cultural e política. Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem . Acompanhar e opinar a discussão dos	com a comunidade local. Levantamento de dados sobre a UE a partir da análise do Projeto Político Pedagógico, dados da estratégia de matrícula, como:	Março e Abril Março, Abril e Maio	EEAA, Secretário escolar, equipe gestora, demais servidores da UE EEAA e OE	Apresentação em slides dos dados coletados nas rodas de conversa para discussão e reconstrução do PPP a partir das demandas levantadas
---------------	---	---	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE APOIO ÀS AÇÕES DE EXTENSÃO

elaboração do Projeto Político Pedagógico da UE	projetos ofertados pela UE, Participar da estruturação e implementação das ações descritas no PPP Apresentar o plano de ação da EEAA no PPP como parte das ações e intervenções da UE	quantitativo de turmas, alunos ENEEs e TFEs, projetos desenvolvidos pela UE, alunos com defasagem idade série, aprovações, retenções, transferência s, gestão financeira, coordenação pedagógica,		EEAA, gestão, coordenação, comunidade local e demais servidores da UE	
---	--	---	--	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE ENSINO

		projeto interventivo, etc. Observação do espaço institucional. Levantament o dos recursos humanos/físi cos e sua abrangência no contexto escolar quanto à boa ambientação			
--	--	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE APOIO ÀS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

		da comunidade local, dos servidores e as aprendizagens dos estudantes. Roda de conversa com o servidores da carreira magistério para levantamento das demandas			
--	--	---	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

		relativas ao contexto da escola e a sobrecarga no ambiente de trabalho. Participação das discussões durante as coletivas Releitura do PPP dos anos anteriores e reestruturação das ações conforme as			
--	--	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE APOIO ÀS ESCOLAS DE COMUNIDADE

		demandas atuais			
--	--	--------------------	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE APOIO ÀS AÇÕES DE COORDENAÇÃO

Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação



Participação, de forma alternada, nas coletivas de estudo e debates	Acompanhar as discussões, na perspectiva da gestão democrática, sobre a organização do trabalho pedagógico e questões administrativas da UE	Observação, escuta e reflexão para analisar o discurso coerente com as práticas. Interação com o grupo analisando os sentidos subjetivos nas falas dos sujeitos para intervenção de forma adequada no contexto escolar	Durante o ano letivo às quartas-feiras	EEAA, gestão, coordenação, OE e demais servidores da escola	Registro, reflexão e Participação dos envolvidos no processo de discussão
Reapresentação do perfil das turmas para escolha de turma	Auxiliar os professores novatos na escolha consciente de sua turma	Slides do perfil dos estudantes ENEEs e TFEs	Semana Pedagógica	Pedagoga	Reflexão e discussão sobre a formação das turmas Comentários e depoimentos dos profissionais sobre a temática apresentada
Explicação das ações da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Esclarecer a comunidade escolar o papel da EEAA em todas as suas dimensões de atuação	Durante a semana pedagógica, apresentar as atribuições/OP da EEAA, proposta de ações, público alvo e intervenções na queixa escolar	Semana Pedagógica	EEAA, OE, Coordenação	Comentários, feedback, registros e percepções acerca da atividade realizada Registros, percepções e resultado efetivo no trabalho pedagógico



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS

<p>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva (Lei Distrital nº 5.714/2016)</p> <p>Utilização do espaço institucionalizado para auxiliar no trabalho pedagógico</p>	<p>Fomentar uma reflexão crítica acerca do ambiente, as percepções, o paradigma educacional Inclusivo e ações institucionais de acordo com as propostas de inclusivas.</p> <p>Refletir e discutir com todos os servidores da escola temas pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, inclusão, avaliação e outros que envolvam</p>	<p>Em parceria com a AEE e OE realizar oficina de estudo, por meio de slides e atividades lúdicas, com todos os profissionais da UE, vídeos e murais para os pais</p> <p>Participação e/ou promoção de discussões que visem a melhoria do ambiente organizacional e aprendizagens dos estudantes</p> <p>Proporcionar momentos de formação no espaço da coordenação coletiva de acordo com as demandas apresentadas pela UE (atribuições do SEAA, elaboração da RAV, estratégias de aprendizagens para os</p>	<p>Março 04 a 08/03</p> <p>As quarta-feiras, de acordo com a demanda</p>	<p>EEAA, AEE, OE e servidores da UE</p>	
---	---	--	--	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE APOIO ÀS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

	os avanços das aprendizagens	estudantes com dificuldades e transtornos de aprendizagem)			
--	------------------------------	--	--	--	--



Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido junto aos estudantes com dificuldades nas aprendizagens e/ou ENEEs/ TFEs .	Analisar como é o espaço físico da sala de aula (Iluminação, ventilação, distribuição dos estudantes no espaço) Observar as interações entre o estudante e seus pares, estudante-professor, professor-estudante no contexto de sala de aula e demais espaços da escola. Contribuir para a	Estabelecer vínculo de confiança com o professor Combinar com a Professor o momento de observação interativa com estudantes; registrar as observações. Dialogar com o professor e apresentar ações que	1º, 2º e 3º Bimestre, preferencialmente, às terças-feiras e quintas-feiras	Pedagoga e professor regente	Encontro com o Professor para escuta sobre as mudanças inseridas e resultados obtidos no processo pedagógico junto aos estudantes com dificuldades.



<p>Observação/Atendimento a solicitação de apoio dos alunos encaminhados para a EEAA</p> <p>Compreender a queixa escolar a partir da atuação do professor e o contexto da sala de aula que o estudante está inserido</p>	<p>diminuição das queixas escolares</p> <p>Conhecer a metodologia do professor, o processo de intervenção didática frente as dificuldades de aprendizagem e o processo de avaliação</p> <p>Promover uma análise e discussão com os professor regente sobre as concepções de aprendizagem e sua práxis pedagógica</p>	<p>favoreçam as possibilidades de aprendizagem do estudante</p> <p>Propor um plano de acompanhamento e suporte ao trabalho pedagógico em encontro individual com professor/estudante.</p>	<p>1º, 2º e 3º bimestre, preferencialmente, às terças-feiras e quintas-feiras</p> <p>1º, 2º e 3º bimestre, preferencialmente, às terças-feiras e quintas-feiras</p>	<p>Pedagoga e professor regente</p> <p>Pedagoga e professor regente</p>	<p>Discutir e verificar a necessidade de novos direcionamentos e intervenções</p> <p>Ao longo do processo por meio de conversa com o professor, coordenação e demais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para verificar o êxito na demanda solicitada</p>
--	--	---	---	---	---



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE APOIO ÀS ESCOLAS DE COMUNIDADE

--	--	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES

1

Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação



tro com a família para buscar informações sobre a queixa escolar	Obter maiores informações sobre o estudante, relacionadas ao desenvolvimento, ambiente familiar; vida escolar; desempenho acadêmico; envolvimento dos pais com o professor e a escola; frustrações e expectativas.	Estabelecer diálogo informal com os pais para criar vínculo e criar um canal de informação Coletar dados por meio de entrevista/anamnese sobre a história escolar do estudante, história familiar e demais questões pertinentes a queixa	Durante todo o ano letivo quando necessário	Direção, Pedagoga, OE	Participação e depoimento dos pais no encontro
Acolhimento aos pais dos ENEEs e TFEs.	Esclarecer sobre o atendimento dos ENEEs no contexto escolar e conhecer os pais dos estudantes para favorecer as estratégias de inclusão	Reunião de boas vindas com apresentação dos profissionais, fala da direção sobre o formato do trabalho pedagógico da escola considerando o apoio da	Início do ano letivo	Pedagoga, AEE e OE	Participação e depoimento



<p>Reunião com os pais dos estudantes TFEs. Estabelecimento de canal de comunicação frequente com a família para maior engajamento dos pais no processo educativo dos estudantes</p> <p>Encontro com os pais</p>	<p>no ambiente escolar;</p> <p>Facilitar e viabilizar o contato direto e frequente entre a família e EEAA, a fim de estabelecer parceria família e escola.</p>	<p>EEAA, AEE e OE às famílias e estudantes especiais e TFEs</p> <p>Preenchimento de questionário/ entrevista sobre os TFEs e considerações finais por parte da direção.</p> <p>Criação de grupo de whatsApp para comunicação com a família dos estudantes acompanhados pela EEAA e</p> <p>Contato individual com os pais;</p>	<p>Março e durante o ano letivo</p>	<p>Pedagoga</p>	<p>dos pais no encontro</p> <p>Feedback dos pais no Grupo</p>
--	--	---	-------------------------------------	-----------------	---



<p>Grupo de Pais</p>	<p>Realizar intervenções que favoreçam o Desenvolvimento pedagógico, emocional, social e físico do estudante. Favorecer o envolvimento da família; receber feedback da família quanto a trabalho desenvolvido pela escola.</p> <p>Orientar aos pais em relação a abordagem com seus filhos e instrumentalizá-los de acordo com as</p>	<p>Enviar comunicados aos pais informando de encontros individuais e/ou coletivos.</p> <p>Reuniões na sala da EEAA com os pais dos alunos TFEs e com os estudantes inseridos no Projeto “Aprendizagem Criativa”</p> <p>Reunião com os pais de alunos com queixas escolares e situação que necessite de intervenção</p>	<p>Durante o ano letivo quando necessário</p> <p>Encontros</p>	<p>Pedagoga e OE</p>	<p>Participação dos pais e avaliação após o encontro</p>
----------------------	---	--	--	----------------------	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

	necessidades.		bimestrais	Pedagoga e OE	Envolvi mento dos pais e avaliação após o encontro
--	---------------	--	------------	------------------	---



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO



Assessoramento/ Formação continuadas dos docentes					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro setorizado com o Grupo de Professores do matutino e vespertino no horário contrário à	Acolher os professores Realizar Roda de Conversa utilizando a metodologia Ambiente de Pensamento (metodologia criada para ajudar grupos a incorporarem múltiplas perspectivas sobre um tema em um ambiente de segurança, respeito e apreciação. Esta metodologia colabora para gerarmos idéias, desabilitar	Realizar a acolhida inicial com um lanche, em seguida será falado sobre o objetivo do encontro, utilização de cartões com	Março	Pedagoga e Orientadora Educacional	Participação e depoimentos de todos os professores no encontro Retorno dos Formulários Feed back dos professores



<p>regência.</p> <p>Levantamento de informações junto aos docentes sobre as Dificuldades encontradas nos estudantes TFEs e necessidade de acompanhamento / orientações e Formações</p>	<p>pensamentos limitantes, ampliar possibilidades e fundamentar tomadas de decisão coletivas para compartilhar acontecimentos e sentimentos marcantes na vivência de cada um, oferecendo a todos a possibilidade de escuta e o apoio de seus pares e da EEAA.)</p> <p>Identificar necessidades e desafios enfrentados pelos docentes para propor ações de formação e assessoramento.</p> <p>Acompanhar, orientar e propor ações que favoreçam o processo educativo desses</p>	<p>sentimentos para que os professores apontem como estão se sentindo no Ambiente escolar;</p> <p>Perguntas</p> <p>chaves para impulsionar a</p>	<p>Abril</p>	<p>Pedagoga</p>	<p>Avaliação no final do encontro</p>
--	---	--	--------------	-----------------	---------------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO DE COMUNICACÃO

específicas. Atuação docente diante dos estudantes TFEs e com dificuldades emocionais.	estudantes e auxiliar na adequação curricular .	reflexão. Elaboração e envio aos docentes de formulário específico sobreo trabalho pedagógico e sobre a instituição de modo geral, sobre dificuldades encontradas nos estudantes TFEse demandas de formação. Agendar com os professores que necessitarem de	Abril		
--	---	---	-------	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

		apoio, reuniões durante as coordenações. Confeccionar convite para realizar encontro com os docentes; Dinâmica inicial para entrosamento do grupo, apresentação de slides com o tema a importância da saúde emocional; apresentação para os professores do			
--	--	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE APOIO ÀS AÇÕES DE EDUCAÇÃO

		<p>Projeto que será realizado com os estudantes; dinâmica de encerramento, entrega de lembrancinha ao final do encontro</p> <p>Oficina de estudos com os professores regentes, por meio de slides e atividades práticas</p>			
--	--	---	--	--	--



Formação de professores sobre construção do Registro da avaliação do estudante – RAV	Instrumentalizar os professores na construção da RAV de acordo com as normativas da SEEDF		Abril	Pedagoga	
--	---	--	-------	----------	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO



<p>Suporte ao trabalho do professor</p>	<p>Construir junto com o professor, novas intervenções metodológicas de ensino e avaliação com foco no desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Promover reflexões e análise do processo de ensino-aprendizagem, baseado nas relações professor-aluno e práticas pedagógicas exitosas</p>	<p>.Assessoria ao professor no planejamento, seleção de conteúdos, recursos didáticos e avaliativos</p>	<p>Durante o 1º, 2º e 3º bimestre</p>	<p>Pedagoga</p>	<p>Participação e depoimento dos professores quanto a mudança das práxis e resultados positivos junto ao estudante</p>
<p>Encontro com professores para esclarecimento da queixa</p>	<p>Refletir junto aos sujeitos sobre os aspectos que possam estar dificultando o processo de ensino-aprendizagem</p>	<p>Intervir para que as ações escolares ocorram</p>	<p>Durante o 1º, 2º e 3º bimestre</p>	<p>Pedagoga</p>	<p>Registro do encontro e feedback da coordenação e professores</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO

		em uma dimensão coletiva quanto individual			
--	--	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO



Projetos e Ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação



Atividades interventivas com grupos de estudantes que apresentam queixas escolares	Construir vínculos com o estudante;	Interação dinâmica entre o sujeito avaliado e enfatizando o processo e não só os resultados	2º ao 4º bimestre	Pedagoga	Feedback dos professores no conselho de classe, e família do estudante
“Projeto Aprendizagem Criativa”	Identificar elementos que interferem no processo de ensino-aprendizagem;	Construção de informações qualitativas, considerando os contextos dentro e fora da escola; Análise dos dados com o aporte teórico da pedagogia histórico-cultural	2º ao 3º bimestre	Pedagoga	Feedback dos professores no conselho de classe, e família do estudante



	<p>Atender de forma contextual e individual dos estudantes para encaminhamentos necessários aos professores, às famílias e/ou previstos em estratégia de matrícula</p>	<p>Identificação dos indicadores de desempenho compreendendo a zona de desenvolvimento proximal;</p> <p>Encaminhamentos de estudantes, caso necessário, para outras avaliações e/ ou atendimentos especializados não ofertados no contexto escolar.</p>			
--	--	---	--	--	--



Estudos de Casos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização de estudos de casos de estudantes ENEEs e TFEs que se fizerem necessário.	Analisar conjuntamente aos demais profissionais da escola que atuam direta e indiretamente com o estudante todos os aspectos que envolvem o processo educativo do mesmo, a fim de definir estratégias de ação que possam favorecer o seu desempenho escolar e	Reunir com toda a Equipe Escolar para discutir e realizar o Estudo de Caso	Durante o ano Letivo ou 3º e 4º bim.	EEAA, OE, AEE, Docentes, Coordenação e Direção	Aprovação da documentação pela SEEDF



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES

	comportamental.				
--	-----------------	--	--	--	--



Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação no Conselho de Classe de todas as turmas da escola.	Identificar situações que exijam a atuação da equipe; Promover reflexões sobre as ações pedagógicas diante das especificidades das aprendizagens. Realizar uma escuta sensível, pedagógica e fortalecedora dos profissionais diante de suas angústias e dúvidas geradas no	Registrar as informações relevantes e pertinentes a ação da Equipe. Apresentar registros de informações levantadas e ações realizadas até o momento junto aos estudantes e famílias. Fazer planilha com as demandas para EEAA; Resolução das demandas pós Conselho e dar	Conselhos de Classe do 1º, 2º, 3º e 4º bimestres.	EEAA OE AEE Coordenação Supervisão Docentes	Avaliação dos Profissionais presentes sobre o momento /discussões levantadas no Conselho.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE APOIO ÀS AÇÕES DE EXTENSÃO

	exercício da atividade docente.	devolutiva para a direção e professores.			
--	---------------------------------	--	--	--	--



Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Parceria e suporte a Equipe Gestora nas demandas organizacionais em prol da criação de um ambiente propício as aprendizagens e saúde biopsicossocial dos servidores</p> <p>Intervenções com os ENEEs tendo em vista a falta do AEE</p>	<p>Contribuir com reflexões necessárias em prol da promoção da saúde biopsicossocial dos profissionais de educação</p> <p>Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o diálogo e trabalho em equipe</p> <p>Participar do processo de ensino compreendendo as queixas escolares e os obstáculos para as aprendizagem</p>	<p>Promoção de estudos e reflexões sobre a função da escola na promoção do desenvolvimento humano</p> <p>Articulação com o grupo de professores e discussão do PPP visando a melhoria das relações família-escola</p> <p>Dinâmicas de escuta sensível com professores regentes, readaptados e coordenadores para levantar as demandas existentes no ambiente escolar e o acolhimento da gestão sobre tais questões;</p> <p>Encaminhamentos e intervenções junto à gestão, família e professor</p>	<p>1º ao 3º bimestre Do ano letivo e/ou quando for solicitado pela Equipe Diretiva</p> <p>1º ao 3º bimestre e/ou em casos urgentes</p>	<p>EEAA, Equipe gestora, OE, professores, pais, coordenação e outros</p> <p>EEAA, gestão, coordenação, comunidade local e demais servidores da UE</p>	<p>Falas, participações, reflexões dos diferentes atores do espaço educativo nesses ambientes.</p> <p>Análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados e devolutivas pertinentes a cada grupo participante do processo.</p> <p>Fedback da gestão e resultados positivos a partir das intervenções</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

--	--	--	--	--	--



Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação contínua	Aprimorar conhecimentos a fim de contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e pessoais de todos os profissionais da educação que atuam na escola	Participação de momentos para estudos, discussão, debates, cursos, palestras e oficinas para troca de experiências e outras ações envolvendo o SEEA. Encontros pedagógicos: EAP coletiva e setORIZADA e Jornada Pedagógica* da GSEA	1º ao 3º bimestre do ano letivo e/ou quando for solicitado pela GSEA ou coordenação da CRET Início* do ano letivo e/ou conforme cronograma da SEEDF/CRET	EEAA	Falas, participações, reflexões e sobre novas abordagens sobre o espaço educativo e Aprendizagens



Reuniões com outros segmentos institucionais, Abrigo Bartuíra, Lar São José, Conselho Tutelar e outros	Dialogar sobre a situação demandada pela escola e coletar informações acerca dos estudantes; história de vida, processo de escolarização Providenciar intervenções e encaminhamentos adequados, caso necessário.	Promoção de espaços de escuta e acolhimento	1º e 2º bimestre	EEAA	Feedback dos profissionais envolvidos e resultados positivos
--	---	---	------------------	------	--



PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR RENATO RUSSO

Coordenação Regional de Ensino: Taguatinga

Unidade escolar: Escola Classe 01

Professoras responsáveis: Luciana de Oliveira Santos Dias e Tatiana Oliveira Santana

Turno: Diurno

METAS					
✓ Elevar o número de leitores da nossa escola. ✓ Conscientizar sobre a importância de utilização e reutilização de materiais recicláveis.					
OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS /PARCERIAS	CRONOGRAMA



<ul style="list-style-type: none"> ➤ Despertar nos alunos o gosto pela leitura e a prática de ler. ➤ Estimular o potencial cognitivo e criativo do aluno. ➤ Promover o desenvolvimento do vocabulário. ➤ Oportunizar acesso a diversos tipos de leitura. ➤ Provocar reflexões acerca das histórias abordadas nos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Separar caixa literária para cada professor fazer empréstimo semanalmente. ➤ Entregar roteiro de leitura para desenvolvimento da apresentação do livro lido pelo aluno no espaço da biblioteca. ➤ Contar história no pátio. ➤ Apoiar os professores e SOE na escolha de livros literários temáticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidade, Cidadania - Educação em para os Direitos Humanos - Educação para a Sustentabilidade 	<p>Estratégia PDE 5.11 – Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>Estratégias: 7.1 – Criar programa para desenvolvimento, seleção, certificação e divulgação de tecnologias educacionais para</p>	<p>✓ Professores da Biblioteca Renato Russo</p>	<p>✓ Fevereiro a dezembro</p> <p>✓ A culminância do Projeto “Minha escola lê ocorrerá no mês de novembro durante a Feira Cultural</p>
---	--	--	---	---	--



<p>livros e dos temas trabalhados no projeto Minha Escola Lê – o ano da sustentabilidade: valores para mudar o mundo.</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.➤ Refletir sobre valores utilizando materiais recicláveis e leitura com a temática	<p>e nas contações de histórias.</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Culminância do projeto Minha Escola Lê - o ano da sustentabilidade: valores para mudar o mundo.➤ Momento de leitura deleite, semanal, para todas as turmas no espaço da biblioteca Renato Russo. <p>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</p>		<p>a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nas unidades escolares em que forem aplicadas.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes</p>		
---	---	--	--	--	--



<p>sustentabilidade.</p> <p>➤ Visualizar a reciclagem como um meio de sobrevivência para muitos e como uma atitude de respeito à natureza, assim mesmo, aos animais, a saúde, trazendo diversos benefícios à população como: rios, ruas e praças limpas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O projeto é anual. • Cada professor emprestará semanalmente livros literários separados pelas professoras atuantes na biblioteca. • Os alunos recontarão a história lida em casa no espaço da biblioteca no horário de atendimento da sua turma. 		<p>etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p> <p>Objetivo 17 (ODS): Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e inclusivos.</p>		
--	--	--	---	--	--



<p>➤ Conscientizar acerca das ações nocivas contrárias a preservação do meio ambiente que por consequência afeta significativamente nossa qualidade de vida.</p> <p>➤ Motivar os alunos para preservar e valorizar o ambiente em que vive.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Ao final do projeto faremos exposição com as atividades realizadas durante o ano.				
--	---	--	--	--	--



PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenação Regional de Ensino: Taguatinga

Unidade escolar: Escola Classe 01

Professoras responsáveis: Viviane Correia e Liliene Medeiros

Turno: Diurno

METAS					
✓ Direcionar as ações pedagógicas, em conjunto com os docentes, com o intuito de oferecer aos alunos aulas mais dinâmicas, lúdicas e que promovam a construção de aprendizagens cada vez mais significativas e que possam também contribuir para amenizar possíveis dificuldades.					
✓ Fomentar a utilização do espaço da coordenação pedagógica como espaço de formação continuada					
OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS /PARCERIAS	CRONO GRAMA



Planejar, orientar e acompanhar as ações pedagógicas de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo em Movimento	Planejamento das atividades que serão realizadas pelos professores, durante todo o ano letivo, com o auxílio dos coordenadores	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos	ODS 4: 04 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.	Professores e coordenadores	Quinzenalmente, Fevereiro a dezembro
Conhecer, ler e compartilhar com os professores documentos, propostas e textos pertinentes ao trabalho pedagógico;	Estudo de documentos, propostas e textos pertinentes ao trabalho pedagógico.	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos	ODS 4: 04 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.	Professores, direção, SEAA, coordenadores e supervisora pedagógica.	Semanalmente, às quartas-feiras ou sempre que se fizer necessário
Subsidiar o professor na elaboração e desenvolvimento de projetos que dinamizem as aulas e promovam as aprendizagens dos alunos.	Discussão e elaboração de projetos coletivos e individuais na coordenação coletiva.	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos• Educação para	ODS 4: 04 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Professores, direção, SEAA, coordenadores e supervisora pedagógica.	Coordenações coletivas



		a sustentabilidade	Meta 2 PDE: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao Ensino Fundamental de 9 anos, assegurando ,também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o ultimo ano de vigência deste Plano. 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.		
Investir e incentivar na formação continuada dos professores.	Estudos de temáticas que contribuam para a formação continuada dos professores.	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos	ODS 4: 04 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Professores, direção, SEAA, coordenadores e supervisora pedagógica, Orientação Educacional , profissional da Sala de Recursos	Quartas-feiras



		<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a sustentabilidade 	<p>Estratégia 5.8 PDE</p> <p>5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.</p>		
Planejar e realizar um teste diagnóstico dos alunos do 1º ao 5º ano (teste da Psicogênese e de matemática).	Realização do teste da psicogênese e de uma avaliação diagnóstica de matemática com os alunos do 1º ao 5º ano.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os direitos humanos 	<p>Estratégia 5.8 PDE</p> <p>5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e</p>	Supervisão Pedagógica, professores e coordenação	<ul style="list-style-type: none"> • Segunda semana letiva ou sempre que a criança



			práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.		for matriculada na escola.
Planejar e realizar teste da Psicogênese ao final de cada bimestre para acompanhar o desenvolvimento da escrita dos alunos do 1º ao 5º ano.	Planejamento e aplicação da psicogênese para os alunos do 1º ao 5º ano	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos•	Estratégia 5.1 PDE 5.1 – Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças.	Supervisor, coordenação e professores	Bimestralmente ou sempre que se fizer necessário



<p>Analisar, organizar e registrar os resultados dos testes diagnósticos (psicogênese e matemática) e, a partir deles, estabelecer estratégias de intervenção pedagógica.</p>	<p>Correção dos testes; análise, organização e registro dos resultados (levando em consideração os níveis da psicogênese e listando as principais fragilidades constatadas em matemática).</p>	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos•	<p>Meta 7 (PDE): Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<p>Professores e coordenação</p>	<p>Diagnóstico inicial (início do ano letivo), Bimestralmente ou sempre que se fizer necessário durante todo o ano letivo</p>
<p>Acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes , visando buscar estratégias, em conjunto com os professores, para atender as necessidades específicas de aprendizagem dos alunos, assim que constatados</p>	<p>Planejamento de atividades diversificadas levando em consideração as necessidades dos estudantes e quando necessário possibilitar o atendimento dos alunos com defasagem pelas professoras Fabíola e Cláudia.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos•	<p>Meta 7 (PDE): Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<p>Professores e coordenação, supervisão e professoras do Laboratório de Aprendizagem</p>	<p>Fevereiro a dezembro durante as coordenações .</p>



Elaborar e executar o reagrupamento interclasse nas turmas do I bloco e os estudantes não alfabetizados do Bloco II, levando em consideração um tema base e os níveis da Psicogênese.	Planejamento de atividades, de acordo com o tema escolhido e os níveis da psicogênese.	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Estratégia 5.1 PDE 5.1 – Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças.	Professores e coordenação, supervisão e professoras do Laboratório de Aprendizagem	Durante uma semana por bimestre ou sempre que se fizer necessário
Ampliar o conhecimento pedagógico para melhor atuar na coordenação pedagógica da escola.	Planejar, coordenar e avaliar os momentos destinados à coordenação pedagógica coletiva	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos• Educação para a sustentabilidade	Meta 7 (PDE): Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	Professores e coordenação, supervisão, EEAA e OE, SR	Semanalmente e durante as coordenações coletivas



		de			
Representar a escola em atividades educacionais e formativas como: palestras, cursos, fóruns.	Participar de atividades educacionais e formativas como palestras, cursos e fóruns.	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos• Educação para a sustentabilidade	Estratégia 5.1 PDE 5.1 – Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças.	Coordenadores intermediários, EAPE, coordenadores locais	Durante todo o ano letivo
Desenvolver e incentivar práticas pedagógicas inclusivas e que levam em consideração as particularidades da criança;	Elaborar junto às equipes de apoio da escola, atividades de conscientização da importância da inclusão Acompanhar e sugerir, quando necessário, a adaptação de atividades	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos•	Estratégia 5.4 PDE – Garantir a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de	Professores e coordenação, supervisão, EEAA e OE, SR	Durante todo o ano letivo



	para estudantes com necessidades educacionais especiais .		terminalidade temporal.		
Planejar atividades que corroborem com o tema proposto pelo PPP da escola em 2024: Todos por uma escola ecossustentável	Preparar, em conjunto com os professores, atividades e estratégias que sensibilizem os alunos sobre a importância da preservação do Meio Ambiente (vídeos, confecção de cartazes, murais virtuais, jogos interativos, slides, entre outros).	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e educação em e para os direitos humanos • Educação para a sustentabilidade 	<p>Objetivo 02 (ODS)– Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.</p> <p>Objetivo 03 (ODS)– Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.</p> <p>Objetivo 06 (ODS) – Água limpa e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.</p> <p>Objetivo 07(ODS)– Energia limpa e acessível: garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.</p> <p>Objetivo 08(ODS) – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico</p>	Professores e coordenação, supervisão, EEAA e OE, SR	Durante todo o ano letivo



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS

			sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.		
Organizar o trabalho pedagógico da escola com base no calendário da SEEDF.	Planejar, em parceria com os professores atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os direitos humanos • Educação para a sustentabilidade 	Objetivo 04 (ODS)– Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Equipe pedagógica e professores.	Fevereiro a dezembro
Investir e incentivar na formação continuada dos professores.	Divulgar atividades de formação continuada (cursos, palestras, fóruns); disponibilizar materiais de estudo e de apoio aos professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os direitos humanos 	Objetivo 04 (ODS)– Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Equipe pedagógica e professores	Fevereiro a dezembro



		<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a sustentabilidade 			
Promover atividades de cunho pedagógico, previstas no Currículo, com o intuito de reunir recursos financeiros a serem destinados à escola.	Festa Cultural , Chá literário, Feira de Ciências	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os direitos humanos • Educação para a sustentabilidade 	Objetivo 04 (ODS)– Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Equipe pedagógica e professores regentes, professoras responsáveis pela Biblioteca Escolar	Durante o ano letivo considerando o calendário escolar e as datas previstas/definidas pela equipe.
Planejar, acompanhar e registrar o processo de avaliação	Mediar e auxiliar na determinação dos instrumentos de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os direitos humanos • Educação para a 	Objetivo 04 (ODS)– Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos Meta 7 (PDE): Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades,	Coordenadores pedagógicos e professores	Durante as coordenações ao longo do ano



		sustentabilidade	com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.		
Planejar, preparar material e executar, em conjunto com os professores, Sequências Didáticas.	Planejar em conjunto com os professores, sequências didáticas interdisciplinares que busca estratégias de melhoria de aprendizado dos estudantes, seguindo uma lógica sequencial de compartilhamento e evolução do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os direitos humanos • Educação para a sustentabilidade 	<p>Objetivo 04 (ODS)– Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p> <p>Meta 7 (PDE): Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das</p>	Coordenadores pedagógicos e professores	Fevereiro a dezembro



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS

			escolas.		
Auxiliar e dar suporte aos professores na escolha das atividades adequadas a turma	Acompanhar o planejamento pedagógico dos professores; permanecer à disposição para esclarecer dúvidas e para sugerir atividades adequadas a determinada turma ou aluno.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os direitos humanos • Educação para a sustentabilidade 	<p>Objetivo 04 (ODS)– Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p> <p>Meta 7 (PDE): Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	Coordenadores pedagógicos e professores	Fevereiro a dezembro
Conversar e discutir, sempre que necessário, com a equipe docente, as	Acompanhar o trabalho pedagógico dos professores, bem como os cadernos e registros dos	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e 	<p>Objetivo 04 (ODS)– Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e</p>	Coordenadores pedagógicos e professores	Fevereiro a dezembro



questões pertinentes ao desempenho escolar do aluno.	alunos.	educação em e para os direitos humanos	de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos Meta 7 (PDE): Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.		
Estimular a iniciativa do docente de buscar novos caminhos, utilizar a criatividade, pesquisar e criar novos recursos de ensino, de acordo com as características de	Planejar coordenações coletivas que promovam e incentivem tais comportamentos e iniciativas por parte dos professores, bem como oferecer e disponibilizar materiais e instrumentos que os auxiliem no fazer pedagógico.	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos• Educação para a sustentabilidade	Objetivo 04 (ODS)– Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos Meta 7 (PDE): Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e	Coordenadores pedagógicos e professores em parceria com a Orientação Educacional, Sala de Recursos e EEAA	



sua turma.		de	da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. Estratégia 5.4 PDE – Garantir a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal		
------------	--	-----------	---	--	--

PLANO DE AÇÃO APOIO À COORDENAÇÃO/ EQUIPE DIRETIVA I

Responsável: Carmen Silva Nunes Viana



METAS					
✓ Auxiliar a equipe pedagógica e coordenação nas atividades diárias					
✓ Promover atividades que desenvolvam o hábito/rotina de estudos dos(as) estudantes.					
✓ Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento de estudantes que apresentem baixa frequência escolar.					
OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS /PARCERIAS	CRONOGRAMA
- Promover integração dos alunos, professores e coordenadores.	- Auxiliar e organizar mensalmente o dia do lanche delícia, que consiste em ofertar um lanche especial aos alunos. - Organização das saídas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none">• Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Objetivo 04 (ODS)– Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Professores, coordenadores	Durante o ano letivo



	<p>durante o ano letivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar os professores nos passeios, auxiliando nos cuidados dados aos alunos. 				
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as necessidades dos docentes, auxiliando- os quanto à prática pedagógica; - Despertar o interesse, criatividade e autonomia dos estudantes e 	<p>Auxílio na confecção dos murais e atividades pedagógicas</p> <p>Organização e montagem dos kits de livros pedagógicos para cada aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e educação em e para os direitos humanos • Sustentabilidade 	<p>Objetivo 04 (ODS)– Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<p>Professores, coordenadores</p>	<p>Fevereiro a dezembro</p>



professores regentes da U.E	Auxílio na confecção das atividades pedagógicas				
- Oferecer suporte às demandas da Equipe diretiva	Confecção dos objetos e materiais usados nas festas e gincanas da escola Elaborar e entregar bilhetes	<ul style="list-style-type: none">• Cidadania e educação em e para os direitos humanos• Sustentabilidade	Objetivo 04 (ODS)– Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Coordenação, supervisão pedagógica e Equipe Gestora	Fevereiro a dezembro



<p>favorecendo a comunicação entre escola e comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none">- Registrar os nomes dos alunos com chegadas atrasadas e saídas antecipadas, em caderno específico e acompanhá-los até a sala de aula e/ou ao portão da escola.- Acompanhar a saída dos alunos até o último ir embora.- Ligação para os responsáveis quando o aluno se				
--	--	--	--	--



	machuca ou se encontra enferma.				
--	------------------------------------	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO PROJETO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM
RESPONSÁVEIS: PROFESSORAS READAPTADAS CLAUDIA SILVA DE CARVALHO E FABÍOLA COURADO



METAS:

- Resgatar a aprendizagem dos estudantes em situação de distorção idade x série que não estejam alfabetizados
- Auxiliar o professor regente no processo de ensino- aprendizagem dos estudantes com dificuldades de aprendizagem

OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS /PARCERIAS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender estudantes não alfabetizados nas turmas de 3º ano, 4º e 5ºs anos • Realizar sondagem de aprendizagem semanal • Elaborar atividades lúdicas que propiciem o avanço 	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e educação em e para os direitos humanos 	<p>Objetivo 04 (ODS)– Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<p>Professora Fabíola, coordenação pedagógica e professores regentes</p>	<p>Fevereiro a dezembro</p>



	<p>da aprendizagem dos estudantes na alfabetização e letramento ;</p> <ul style="list-style-type: none">• Dar devolutivas aos professores sobre o desempenho do estudante a cada atendimento;• Participar dos Conselhos de Classe, contribuindo na avaliação dos estudantes atendidos				
--	--	--	--	--	--



<ul style="list-style-type: none">Assessorar os professores regentes no planejamento das atividades específicas para avanço das aprendizagens dando continuidade às atividades desenvolvidas pelos estudantes no Laboratório de Aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">Planejar junto aos professores e a coordenação pedagógica as atividades para avanço das aprendizagens considerando o nível psicogenético e a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética.	<ul style="list-style-type: none">Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Meta 7 (PDE): Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	Professora Fabíola, coordenação pedagógica e professores regentes	Março a dezembro
<ul style="list-style-type: none">Contribuir no avanço das aprendizagens matemáticas	<ul style="list-style-type: none">Produzir junto a coordenação pedagógica, teste de sondagem matemática considerando o nível esperado para o ano no qual o estudante está inserido	<ul style="list-style-type: none">Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Meta 7 (PDE): Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de	Professora Cláudia Silva, coordenação pedagógica e professores regentes	Durante o ano letivo, com reavaliação semestral, para substituição dos estudantes



	<ul style="list-style-type: none">• Analisar junto aos professores regente e coordenadores, as estratégias mais eficazes para avançar os estudantes ;• Atender três vezes na semana um grupo de estudantes considerando a dificuldade em comum dos mesmos• Utilizar o jogo como estratégia principal para avançar significativamente o estudante no conhecimento numérico e raciocínio lógico matemático;• Dar devolutiva ao professor regente		avaliação das escolas. Meta 2 – PDE : Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade(...)		
--	---	--	--	--	--



	<p>após cada atendimento, socializando as estratégias e intervenções utilizadas;</p> <ul style="list-style-type: none">• Realizar semanalmente, coordenação com os professores dos estudantes atendidos, alinhando estratégias para dar continuidade ao conteúdo e habilidade trabalhada;• Participar das reuniões coletivas afim de coletar dados que subsidiarão as intervenções ;• Participar das coletivas de formação				
--	--	--	--	--	--



	<p>continuada visando aprimorar a prática pedagógica;</p> <ul style="list-style-type: none">• Socializar estratégias e sugerir jogos matemáticos para diferentes conteúdos matemáticos, privilegiando a ludicidade.				
--	---	--	--	--	--



PLANO DE AÇÃO – CONSELHO ESCOLAR DA EC 01 DE TAGUATINGA

Responsáveis:

Tarita Vilela Rodrigues – Membro nato (diretora)

Eliseth de Oliveira e Silva- Representante do Segmento de Pais

Aline Vilar Rezende – Representante do Segmento de Pais

Luciana de Oliveira Santos Dias – Representante do Segmento Magistério

Elisabeth Rocha da Mata- Representante do Segmento Magistério

METAS:

- Zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino.
- Fiscalizar as ações da Equipe Gestora no que se refere à utilização dos recursos financeiros;
- Fomentar a parceria escola x comunidade, contribuindo para a Gestão Democrática



OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS /PARCERIAS	CRONOGRAMA
Participar da tomada de decisões relativas ao bom funcionamento da escola considerando os documentos da SEEDF	<ul style="list-style-type: none">• Convocar, por meio de um dos seus membros, reunião para deliberar sobre assuntos pedagógicos e financeiros sempre que se fizer necessário;• Reelaborar anualmente o Regimento da Escola em consonância com o Regimento das Escolas Públicas do DF;• Realizar consultas por meio de questionários	<ul style="list-style-type: none">• Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Meta 19 PDE 19.1 – Fortalecer os mecanismos e os instrumentos que assegurem a transparência e o controle social, inclusive visando garantir a efetividade da aplicação de recursos na manutenção e no desenvolvimento do ensino, na utilização dos recursos públicos aplicados em educação, especialmente a realização de audiências públicas, a criação de portais eletrônicos de transparência e a capacitação dos membros do Conselho de Educação e Escolar, do FUNDEB, de alimentação, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – MPDFT e outros, e dos representantes	Conselheiros escolares; Comunidade escolar	Janeiro a dezembro



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO

	<p>escritos, on line, sondando os anseios e preocupações de cada segmento;</p> <ul style="list-style-type: none">• Propor estratégias para sanar os problemas apresentados;• Fazer reuniões bimestrais com os segmentos, prestando contas das ações realizadas;		<p>educacionais em demais conselhos de acompanhamento de políticas públicas.</p>		
--	--	--	--	--	--



PLANO DE AÇÃO PROFISSIONAIS DE APOIO - MONITORES E EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS: HELENA CRISTINA FERREIRA - CAMILA ALVES BRIGAGÃO- EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

META

- Colaborar com a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais, ofertando equidade de oportunidades no ambiente escolar sob orientação da equipe pedagógica e profissional da Sala de Recursos;



OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none">Estimular a interação social dos estudantes com necessidades educacionais especiais	<ul style="list-style-type: none">Acompanhar o estudante nas diversas atividades propostas pelos professores;Propor brincadeiras entre os estudantes durante os momentos de recreio, estimulando a participação e interação entre os pares;Estimular a comunicação durante os momentos de interação, fazendo com que as crianças expressem	<ul style="list-style-type: none">Cidadania e educação em e para os direitos humanos	4.4 – Ampliar as equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de avaliação multidisciplinar e escolarização dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a oferta de professores do atendimento educacional especializado, de técnicos em gestão educacional na especialidade monitor, intérpretes educacionais de Língua Brasileira de Sinais – Libras, guias-intérpretes para surdos-cegos, professores de Libras, prioritariamente surdos, e professores bilíngues.	Monitores e ESV sob supervisão do profissional da Sala de Recursos e professores regentes	Fevereiro a dezembro



	sentimentos durante as brincadeiras		Objetivo 4)ODS: Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos		
<ul style="list-style-type: none"> • <input type="checkbox"/> Desenvolver projetos e oficinas com os estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Sob orientação do professor regente e após a explicação do conteúdo e da atividade pelo mesmo, estimular o estudante a realizar a atividade proposta • Repassar ao professor regente as dificuldades e /ou potencialidades do estudante durante a realização das tarefas propostas, subsidiando a retomada dos objetivos caso haja 	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e educação em e para os direitos humanos 	Objetivo 4)ODS: Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Monitores e ESV sob supervisão do profissional da Sala de Recursos e professores regentes	Fevereiro a dezembro



	necessidade;				
<ul style="list-style-type: none">Contribuir com a promoção da aprendizagem auxiliando a minimizar comportamentos e atitudes que dificultam o processo de ensino-aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">Utilizar estratégias, sob supervisão do professor regente e do profissional da Sala de Recursos que possibilitem a atenção e o foco para a realização das atividades, reforçando as orientações dos estudantes;Comunicar ao Profissional da Sala de Recursos e/ou à equipe diretiva, as potencialidades e dificuldades observadas durante o acompanhamento em sala de aula e nos diversos	<ul style="list-style-type: none">Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Objetivo 4)ODS: Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Monitores e ESV sob supervisão do profissional da Sala de Recursos e professores regentes	Fevereiro a dezembro



	ambientes, visando a retomada do planejamento pedagógico dos profissionais responsáveis;				
<ul style="list-style-type: none">Contribuir na crescente autonomia do estudante, considerando suas potencialidades	<ul style="list-style-type: none">Auxiliar o estudante na organização do material, caso haja necessidade ou estimulando-o a organizar-seAuxiliar nas atividades diárias estimulando a autonomia quando possível;	<ul style="list-style-type: none">Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Objetivo 4)ODS: Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Monitores e ESV sob supervisão do profissional da Sala de Recursos e professores regentes	

PLANO DE AÇÃO PARA REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO



RESPONSÁVEIS: ORIENTADORA EDUCACIONAL ELISABETH ROCHA DA MATA (ABANDONO E EVASÃO)

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: EDUARDO ENGELMANN RODRIGUES

VICE DIREÇÃO- ADRIANA APARECIDA CARVALHO DA SILVEIRA

META:					
<ul style="list-style-type: none">• MANTER ZERADO OS ÍNDICES DE ABANDONO E EVASÃO;• ERRADICAR OS ÍNDICES DE REPROVAÇÃO POR FALTA					
OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Conscientizar estudantes e responsáveis sobre a necessidade de	<ul style="list-style-type: none">• Realizar reuniões com os responsáveis no início do ano letivo sobre a importância	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e	Objetivo 4)ODS: Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem	Equipe diretiva Orientador educacional Professoras da biblioteca	Fevereiro



<p>frequência diária dos estudantes</p>	<p>de uma rotina diária que inclua a presença na escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover rodas de conversas com os estudantes sobre a necessidade de frequentar a sala de aula para o avanço na aprendizagem; • Contação de histórias em parceria com a Biblioteca que remetam à importância da escola; 	<p>educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para a sustentabilidade</p>	<p>ao longo da vida para todos</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir as faltas sem justificativas legais 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar sondagem diária dos estudantes faltosos • Ligar para os responsáveis buscando compreender as causas da ausência; • Registrar as justificativas dadas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os direitos humanos 	<p>Objetivo 4)ODS: Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<p>Equipe diretiva Orientador educacional Professoras da biblioteca</p>	<p>Fevereiro a dezembro</p>



	<ul style="list-style-type: none">• Orientar, durante as ligações telefônicas, quanto aos procedimentos em caso de falta por motivo de doença ;• Comunicar aos órgãos de apoio e proteção à criança, os faltosos que superarem 15 faltas não justificadas, conforme orientação do Conselho Tutelar;• Envolver os professores na questão da frequência escolar, estimulando-os a desenvolverem projetos e atividades sequenciadas , desafiadoras e atrativas que	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a sustentabilidade• dade			
--	---	---	--	--	--



	promovam o desejo de estar no ambiente escolar;				
--	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

RESPONSÁVEL: EDUARDO ENGELMANN RODRIGUES

META:					
RECOMPOR AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DO 2º AO 5º ANO, APÓS APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ELABORADA PELA EQUIPE PEDAGÓGICA CONSIDERANDO AS METAS DE APRENDIZAGEM PREVISTAS NO CURRÍCULO EM MOVIMENTO					
OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as fragilidades apresentadas pelos estudantes durante a 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar avaliação diagnóstica nos moldes das avaliações realizadas pela 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a diversidade Cidadania e 	META 2 PDE 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os	<ul style="list-style-type: none"> Supervisão pedagógica; 	Fevereiro



<p>avaliação diagnóstica</p>	<p>SEEDF em anos anteriores baseando-se nas metas do ano anterior</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a avaliação a todos os estudantes matriculados; • Analisar as habilidades defasadas por estudante e por turma 	<p>educação em e para os direitos humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação para a sustentabilidade 	<p>profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>Objetivo 4)ODS: Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professores regentes • Coordenadores 	
<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a busca de soluções para a recomposição das aprendizagens; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover formações continuadas com trocas de experiências e promoção de estratégias diversificadas e lúdicas para sanar as dificuldades 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os direitos humanos • Educação para a sustentabilidade 	<p>META 2 PDE</p> <p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora pedagógica; • Professores regentes <p>Coordenadores</p>	<p>Março a dezembro</p>



	<p>apresentadas ;</p> <ul style="list-style-type: none">• Auxiliar os professores na elaboração de sequencias didáticas a serem utilizadas nos reagrupamentos interclasse visando o trabalho diversificado ;• Atividades diversificadas diárias de acordo com as dificuldades apresentadas;	ade			
--	--	------------	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<ul style="list-style-type: none">• Coordenar os diversos projetos pedagógicos de resgate pedagógico	<ul style="list-style-type: none">• Acompanhar a frequência e participação dos estudantes nos projetos específicos de resgate pedagógico (Laboratório de aprendizagem matemática e leitura.)	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a diversidade• Cidadania e educação em e para os direitos humanos• Educação para a sustentabilidade	<p>META 2 PDE</p> <p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Supervisão pedagógica, vice direção, coordenadores	<p>Fevereiro a dezembro</p>
--	--	--	---	--	-----------------------------



PLANO DE AÇÃO IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Garantir as aprendizagens de todos favorecendo a socialização e o desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor e cognitivo para inserção cidadã, de fato e de direito, com respeito às diferenças.

OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS /PARCERIAS	CRONOGR AMA
------------------	--------------	--	---	------------------------------------	------------------------



- Promover a aprendizagem significativa, interativa e lúdica;
- Reduzir índices de reprovação e manter zerada a evasão escolar;
- Melhorar os índices de avaliação em larga escala;
- Valorizar a riqueza representada pela diversidade

Realizar reuniões periódicas com toda a equipe pedagógica, buscando apropriar-se das fragilidades do trabalho pedagógico e das diversas ações propostas;

Coordenar os diversos atendimentos realizados pelos profissionais por meio da

- **Educação para a diversidade**
- **Cidadania e educação em e para os direitos humanos**
- **Educação para a sustentabilidade**

META 2 PDE

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Objetivo 4)ODS:

Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Tarita Vilela Rodrigues da Silva

Adriana Aparecida Carvalho da Silveira

Janeiro a dezembro



- étnica e cultural
que compõe a
sociedade
brasileira,
respeitando a
trajetória
particular de
cada grupo;
- Promover a
formação
continuada dos
professores,
capacitando-os
para atuarem de
forma crítica e
reflexiva em sua
prática docente.
- escuta ativa e
sensível de
todos os
envolvidos;**
- Participar de
todas as
coletivas de
formação
continuada**
- Realizar
reuniões
periódicas com
a comunidade
escolar,
esclarecendo
sobre as metas
e os direitos de
aprendizagem
de cada
estudante**



- Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, tais como projetos interventivos previstos nas estratégias dos Blocos 1 e 2, bem como reforço escolar
- Estimular a participação da comunidade no



ambiente
escolar;

**PLANO DE AÇÃO IMPLEMENTAÇÃO DO PPP
GESTÃO PARTICIPATIVA**

META



Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade, promovendo uma gestão participativa e democrática, conforme preconizado no Currículo em Movimento

OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS /PARCERIAS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Otimizar a comunicação entre os diversos setores da comunidade escolar 	<p>Oportunizar espaços de troca de experiências nos diversos setores da comunidade escolar por meio de rodas de conversa</p> <p>Realizar reuniões periódicas socializando as dificuldades do dia a dia escolar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a diversidade Cidadania e educação em e para os direitos humanos <p>Educação para a sustentabilidade</p>	<p>Estratégia PDE 7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.</p>	<p>Tarita Vilela Rodrigues</p> <p>Adriana Aparecida Carvalho da Silveira</p> <p>Comunidade escolar</p>	<p>Janeiro a dezembro</p>



Convocar os
membros do
Conselho
escolar para
socialização
das demandas;

Promover
encontros e
exposições dos
trabalhos
realizados pelos
estudantes;

Organizar e
coordenar
grupos de
whatsapp para
melhoria da
comunicação



PLANO DE AÇÃO IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO DE PESSOAS

META					
Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho					
OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS /PARCERIAS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none">Garantir o espaço da coordenação coletiva como espaço de formação	<ul style="list-style-type: none">Convidar a todos os segmentos para participarem das reuniões coletivas de formação e de tomada de decisões;Elencar temas de	<ul style="list-style-type: none">Educação para a diversidadeCidadania e educação em e para os direitos humanos	META 2 PDE 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Tarita Vilela Rodrigues Adriana Aparecida Carvalho da Silveira	Janeiro a dezembro



<p>continuada, buscando formadores da própria instituição e na Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (EAPE).;</p> <ul style="list-style-type: none">• Criar espaços de estudo, pesquisa e compartilhamento de experiências entre o corpo	<p>interesse dos profissionais para elaboração das formações continuadas ;</p> <ul style="list-style-type: none">• Abrir espaço a cada coordenação coletiva para a troca de experiências entre os diversos segmentos;• Rodas de conversa para o alinhamento do trabalho;• Gincanas, sensibilizações, dinâmicas com o objetivo de proporcionar interação entre todos;	<p>Educação para a sustentabilidade</p>	<p>Objetivo 03 ODS- Saúde e bem estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem estar para todos, em todas as idades</p>	<p>Comunidade escolar</p>	
---	--	--	--	----------------------------------	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO

docente e demais funcionários; ● Oportunizar, através de oficinas e dinâmicas, interação entre funcionários;					
--	--	--	--	--	--



PLANO DE AÇÃO IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

META					
Otimizar a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar observando os princípios da transparência, legalidade e economicidade					
OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS /PARCERIAS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none">Publicizar os recursos recebidosDiscutir junto à comunidade escolar, as	<ul style="list-style-type: none">Realizar reuniões periódicas com o Conselho Escolar para prestação de contas e deliberação de demandas; utilizando as verbas públicas e	<ul style="list-style-type: none">Educação para a diversidadeCidadania e educação em e para os direitos humanos	Estratégia PDE 7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como	Tarita Vilela Rodrigues Adriana Aparecida Carvalho da Silveira Membros do Conselho Escolar	Janeiro a dezembro



necessidades de melhorias na infraestrutura e aquisição de materiais;	demais recursos disponíveis	Educação para a sustentabilidade	responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.	Comunidade Escolar	
● Realizar parcerias que possibilitem melhorias no estacionamento interno, cobertura dos pátios internos e parque	● Promover ações junto à comunidade para arrecadar recursos financeiros para custear pequenos gastos (passeios, festas, rifas)				
● Buscar recursos financeiros que possibilitem a construção de	● Realizar visitas à Câmara Legislativa buscando recursos por meio de emendas parlamentares para aquisição de bens e melhoria da infraestrutura da escola				
	●				



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE MANUTENÇÃO DE COMUNIDADE

<p>uma quadra coberta e a reforma do ginásio;</p> <ul style="list-style-type: none">• Buscar recursos financeiros para a construção de um novo estacionamento interno adequado proporcionando maior segurança aos servidores.					
---	--	--	--	--	--



PLANO DE AÇÃO GINCANA CULTURAL

META					
PROMOVER A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR EM PREPARAÇÃO PARA A FESTA CULTURAL					
OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS /PARCERIAS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Envolver a toda a comunidade nos preparativos da Festa Cultural	<ul style="list-style-type: none">• Escolher um tema em consonância com o elencado no PPP• Dividir todos os	<ul style="list-style-type: none">• Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Estratégia PDE 7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação	Equipe diretiva Comunidade escolar(estudantes,	Maio a julho



	<p>membros da escola em equipes, no ano de 2024, cada equipe ficará responsável por uma região brasileira, estudando seus costumes, apreciando suas riquezas;</p> <ul style="list-style-type: none">• Todas as quartas-feiras, as equipes deverão ir para o patio e participarão de brincadeiras que incluem tarefas a cumprir, gritos de Guerra, escolha de mascotes;• Entrega de rifas para as famílias que ao serem vendidas, proporcionarão o recebimento de prêmios ao	<p>Educação para a sustentabilidade</p>	<p>popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais</p> <p>Estratégia 6.4 PDE – Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, olímpicos, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários.</p> <p>2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades.</p>	<p>responsáveis, professores, monitores, servidores terceirizados)</p> <p>Parcerias com o comércio local</p> <ul style="list-style-type: none">•	
--	--	--	---	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE APOIO ÀS AÇÕES DE EDUCAÇÃO

	<p>estudante que mais vender, elegendo-o como Rei e Rainha da pipoca;</p> <ul style="list-style-type: none">• Pontuação das turmas/equipes de acordo com as tarefas cumpridas;• Premiação das equipes vencedoras com lanches especiais e prêmios diversos arrecadados junto ao comércio local;				
--	---	--	--	--	--



PROJETO NOSSO MASCOTE

META					
• DAR CUNHO PEDAGÓGICO A UM ANIMAL DOADO POR UM PAI DE ESTUDANTE ESPECIAL					
OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS /PARCERIAS	CRONOGR AMA



<ul style="list-style-type: none">Promover a inclusão dos estudantes com necessidades especiais e a socialização dos mesmos	<ul style="list-style-type: none">Apresentar o animal às crianças como mascote da escolaExplicar que o animal ficará em ambiente preparado no terreno dos fundos da escola por um tempinho;Escolher o nome para o animalAlimentar diariamente o mesmoLevar as crianças para visitá-lo diariamente como oportunidade de diminuir comportamentos de desregulação comuns entre as crianças da Classe Especial;	Educação para a sustentabilidade	<p>Objetivo 03 ODS - Saúde e bem estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem estar para todos, em todas as idades</p> <p>Estratégias PDE 2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades</p>	Professora da Sala de recursos Professores regentes	Segunda quinzena de maio a julho (20 dias letivos)
---	---	---	--	--	--



<p>Reconhecer o porco como um animal vertebrado observando suas características como comuns à essa classificação</p>	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar o animal às crianças como mascote da escola• Explicar que o animal ficará em ambiente preparado no terreno dos fundos da escola por um tempinho;• Escolher o nome para o animal• Observar as características do animal, caracterizando-o como um ser vivo vertebrado;• Conhecer hábitos alimentares dos mamíferos e herbívoros• Arrecadar fundos para atividades pedagógicas por meio de bingo com a comunidade local	<p>Educação para a sustentabilidade</p>	<p>Objetivo 03 ODS - Saúde e bem estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem estar para todos, em todas as idades</p> <p>Estratégias PDE 2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades</p>	<p>Professores regentes do Bloco Inicial de Alfabetização</p> <p>Coordenação pedagógica e professores regentes</p>	<p>Segunda quinzena de maio a julho (20 dias letivos)</p>
--	---	--	--	--	---



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
PROGRAMA DE APOIO ÀS AÇÕES DE EDUCAÇÃO

	na Festa Cultural cujo prêmio é o porquinho.				
--	--	--	--	--	--